



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES  
CURSO DE TEATRO**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO, GRAU BACHARELADO**

**UBERLÂNDIA-MG  
2017**

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA**

**Reitor da Universidade Federal de Uberlândia**  
PROF.DR. VALDER STEFFEN JÚNIOR

**Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia**  
PROF.DR. ORLANDO CÉSAR MANTESE

**Pró-Reitora de Graduação**  
PROF. DR. ARMINDO QUILLICI NETO

**Pró-Reitora de Assistência Estudantil**  
ELAINE SARAIVA CALDERARI

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura**  
PROF. DR. HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
PROF.DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**  
PROF.DR. DARIZON ALVES DE ANDRADE

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**  
MÁRCIO MAGNO COSTA

**Diretor de Ensino**  
PROF. Dr. GUILHERME SARAMAGO DE OLIVEIRA

**Diretor do Instituto de Artes**  
PROF. Dr. CÉSAR ADRIANO TRALDI

**Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro**  
PROF<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. PAULINA MARIA CAON

**Secretaria de Curso**  
FLÁVIO SÉRGIO HENRIQUES SILVA  
LAUANA ARAÚJO SILVA

**REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**  
DIVISÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – DIPED/DIREN/PROGRAD

**Equipe responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**  
**Comissões de Reformulação Curricular**  
**2017**

Paulina Maria Caon (Presidente)  
Luiz Humberto Martins Arantes  
Renata Bittencourt Meira  
Rosimeire Gonçalves Dos Santos

**Outubro de 2015 a fevereiro de 2017**

Paulina Maria Caon (Presidente)  
Luiz Humberto Martins Arantes  
Mara Lucia Leal  
Mário Ferreira Piragibe

**2012 - 2014**

Fernando Aleixo (Presidente)  
Dirce Helena Benevides Carvalho  
Maria Do Perpétuo Socorro Calixto Marques  
Mara Lucia Leal  
Mariene Hundertmarck Perobelli  
Rosemeire Gonçalves Dos Santos  
Paulina Maria Caon

**Equipe de docentes na elaboração do Fluxograma e ementário**  
**Coordenadores de Grupos de Trabalho**

Daniele Pimenta  
José Eduardo De Paula  
Lucas Larcher (Professor Substituto)  
Wellington Menegaz De Paula

**Integrantes dos Grupos de Trabalho**

Ana Elvira Wuo  
Daniele Pimenta  
Dirce Helena Benevides De Carvalho  
Fátima Antunes Da Silva  
Fernando Manoel Aleixo  
José Eduardo De Paula  
Lucas Larcher (Professor Substituto)  
Luiz Humberto Martins Arantes  
Mara Lucia Leal  
Maria Claudia Lopes (Professora Substituta)  
Maria Do Perpétuo Socorro Calixto Marques  
Mariene Hundertmarck Perobelli

Mário Ferreira Piragibe  
Narciso Lorangeira Telles Da Silva  
Paulina Maria Caon  
Rafael Lorrán Alves (Professor Substituto)  
Renata Bittencourt Meira  
Rosimeire Gonçalves Dos Santos  
Vilma Campos Dos Santos Leite

**Colegiado dos Cursos de Teatro (Paulina Maria Caon - 1º de novembro de 2015 a 31 de outubro de 2017)**

Paulina Maria Caon (Presidente)  
Dirce Helena Benevides De Carvalho  
José Eduardo De Paula  
Mário Ferreira Piragibe  
Wellington Menegaz  
Rosimeire Gonçalves Dos Santos  
Vilma Campos Dos Santos Leite

**Colegiado dos Cursos de Teatro (Mário Ferreira Piragibe - 1º de outubro de 2013 a 31 de outubro de 2015)**

Mário Ferreira Piragibe (Presidente)  
Vilma Campos Dos Santos Leite  
Ana Carolina Da Rocha Mundim  
Dirce Helena Benevides De Carvalho  
Mara Lúcia Leal  
Bruna Ribeiro Fernandes De Almeida  
José Eduardo De Paula  
Luiz Humberto Martins Arantes  
Wellington Menegaz De Paula

**Colegiado dos Cursos de Teatro (Vilma Campos dos Santos Leite – 1º de outubro de 2011 a 31 de setembro de 2013)**

Vilma Campos Dos Santos Leite (Presidente)  
Ana Maria Pacheco Carneiro  
Ana Carolina Da Rocha Mundim  
Fernando Manoel Aleixo  
Mara Lúcia Leal  
Maria Do Perpétuo Socorro Calixto Marques  
Rosimeire Gonçalves Dos Santos



**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Rosimeire Gonçalves Dos Santos

Daniele Pimenta

Maria Do Perpétuo Socorro Calixto Marques

Paulina Maria Caon

Mário Ferreira Piragibe

Fátima Antunes Da Silva

Vilma Campos Dos Santos Leite

Mara Lúcia Leal

Fernando Manoel Aleixo

Luiz Humberto Martins Arantes

## SUMÁRIO

<b>I – Identificação do Curso.....</b>	<b>06</b>
<b>II – Endereços.....</b>	<b>07</b>
<b>III – Apresentação.....</b>	<b>08</b>
<b>IV – Justificativa.....</b>	<b>12</b>
4.1 - Histórico do Curso.....	12
4.2 - Estrutura Atual do Curso .....	14
4.3 - Dos Problemas Vivenciados às Proposições Atuais.....	17
4.4 – Sínteses da Proposta de Reformulação.....	19
<b>V - Princípios e Fundamentos.....</b>	<b>23</b>
<b>VI – Perfil profissional do egresso.....</b>	<b>26</b>
<b>VII - Objetivos do curso.....</b>	<b>28</b>
<b>VIII - Estrutura curricular (Curso de Teatro (Bacharelado).....</b>	<b>30</b>
8.1 - Estrutura Curricular.....	30
8.2 - Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos.....	33
8.3 - Quadros da Estrutura Curricular.....	34
8.4 - Fluxo Curricular e Representação Gráfica.....	41
8.5 - Ateliê de Criação Cênica.....	45
8.6 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	46
8.7 - Estágio não Obrigatório.....	48
8.8 - Atividades Acadêmicas Complementares.....	48
8.9 - Equivalências Acadêmicas Curriculares.....	52
<b>IX - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino.....</b>	<b>60</b>
<b>X – Atenção ao estudante.....</b>	<b>61</b>
<b>XI - Processos de avaliação da aprendizagem e do curso.....</b>	<b>62</b>
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes .....	62
11.2- Avaliação do curso .....	62
11.3 - Avaliação dos Docentes.....	63
11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE .....	64
<b>XII – Acompanhamento de egressos.....</b>	<b>65</b>
<b>XIII – Considerações Finais.....</b>	<b>67</b>
<b>XIV – Bibliografia.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>

**I – Identificação do Curso:**

**Denominação:** Curso de Graduação em Teatro

**Grau:** Bacharelado

**Modalidade:** Presencial

**Titulação:** Curso de Teatro - Bacharel

**Carga horária do Curso:** 2.540 horas

**Duração do Curso:**

- Tempo mínimo de integralização curricular: 04 anos semestres
- Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos semestres

**Portaria de Reconhecimento do Curso de Teatro:** Portaria nº 45 MEC/SERES de 22/05/2012.

**Portaria de Renovação de Reconhecimento:** Portaria nº 847 MEC/SERES de 04/08/2017

**Regime Acadêmico:** Semestral

**Ingresso:** Anual

**Turno de oferta:** Integral

**Número de vagas ofertadas:** 25 vagas anuais compartilhadas com o grau de Licenciatura.

## **II - Endereços:**

- **Da Instituição:**

Av. João Naves de Ávila 2121,  
*Campus* Santa Mônica  
CEP 38.408-100, Uberlândia-MG

- **Da Unidade Acadêmica:**

Av. João Naves de Ávila 2121,  
Bloco 3E, Sala 137  
*Campus* Santa Mônica  
CEP 38.408-100, Uberlândia-MG  
E-mail: [secretaria@iarte.ufu.br](mailto:secretaria@iarte.ufu.br)  
Sítio institucional: [www.iarte.ufu.br](http://www.iarte.ufu.br)  
Telefone: (34) 3239-4424

- **Da Coordenação do Curso:**

Av. João Naves de Ávila 2121,  
Bloco 1V, Sala 09  
*Campus* Santa Mônica  
CEP 38.408-100, Uberlândia-MG  
E-mail: [teatro@iarte.ufu.br](mailto:teatro@iarte.ufu.br)  
Sítio institucional: <http://www.iarte.ufu.br/teatro>  
Telefone: (34) 3239-4413

### III – Apresentação

O processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro do Instituto de Artes é fruto de um conjunto de debates e reflexão realizada pelo corpo docente do curso, inicialmente conduzida pelo NDE do mesmo. Tal processo pode ser dividido em ao menos duas etapas que resultam no projeto que ora se apresenta: constituição e trabalho da primeira comissão de revisão curricular, entre os anos de 2012 e 2014; reconstituição da comissão de revisão curricular em setembro de 2015, a partir do afastamento para qualificação de diversxs<sup>1</sup> professores que fizeram parte da primeira comissão. A primeira comissão iniciou trabalho mais interno, pautado na avaliação dos fluxogramas em execução à época, bem como em estudos para composição de nova proposta de fluxograma a partir da necessidade de diminuir a carga horária dos cursos e buscar maior flexibilidade curricular. Os trabalhos foram suspensos por quase um ano até a reconstituição da comissão e apresentação de um plano de trabalho pela mesma (de outubro de 2015 a dezembro de 2016), visando a tramitação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro no ano de 2017 e início de sua vigência no primeiro semestre de 2018.

A elaboração do projeto iniciou-se pela instalação da comissão acima mencionada, que projetou um cronograma de trabalho e divulgou a todos os docentes do curso de Teatro, dando transparência e democratizando o acesso ao ritmo dos trabalhos. No início, realizou-se uma leitura da minuta do que seria o documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), mesmo que este não estivesse aprovado nacionalmente. Ideias estas que foram debatidas pela comissão ao lado das Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro e Licenciatura (parecer no CNE/CES 67/2003; junto com a Resolução nº 4 de 8 de março de 2004), associada às DCNs para a formação de

---

<sup>1</sup>Em reconhecimento da diversidade de gêneros, bastante representativa em nossa comunidade acadêmica, a Comissão de Reformulação dos Projetos Político-pedagógicos do Curso de Teatro – Licenciatura optou por registrar flexões de gênero com a letra “X” no lugar de sufixos que naturalmente designam os gêneros feminino e masculino na Língua Portuguesa. A intenção é realmente desnaturalizar o sexismo estabelecido na academia e, com esse movimento, dar visibilidade a uma inclusão plural de identidades de gêneros. Títulos de documentos oficiais como as normas da UFU e do MEC serão mantidos em sua grafia original, em benefício da clareza das referências. Para atendermos, igualmente, à necessidade de inclusão de pessoas com deficiência visual, após a aprovação deste projeto faremos uma versão sem a marca de X para ser enviada ao Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE) da UFU, visto que o programa leitor para cegos que ele utiliza não é capaz de decodificar palavras com esta marca como significado de neutralidade de gênero.

professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Em paralelo a essa legislação nacional, a comissão analisou o reatamento das mesmas nas normas UFU para cursos de graduação, quando então se estudou a Resolução nº 02/2004, do CONGRAD da UFU que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação. A versão final do texto deste Projeto atende à Resolução CONGRAD nº.15/2016, aprovada em 2016 após a conclusão do trabalho das equipes de elaboração. Um esforço coletivo de membros das equipes, a convite da Coordenação do Curso de Teatro, cuidou desta adequação.

Na sequência do trabalho, a comissão se utilizou das últimas fichas de avaliação das comissões do INEP para nossos cursos, cujas leituras críticas apontaram fragilidades e pontos fortes detectados em avaliações anteriores. Neste percurso, situações de socialização e compartilhamento foram sendo criadas para que os docentes também participassem, por exemplo, quando das reuniões pedagógicas de início e fechamento de semestre. Outra dinâmica também utilizada foi a leitura de projetos pedagógicos e fluxogramas de outros cursos do país, alguns mais antigos e outros mais recentes. Somente a partir deste percurso é que a comissão iniciou a construção dos próprios fluxogramas e instituiu, posteriormente, uma rotina de trabalho para construção de ementas e fichas de disciplinas que se somaram e resultaram na redação do Projeto Pedagógico que ora se apresenta.

Nessa trajetória, diferentes procedimentos de trabalho foram utilizados na coordenação do processo de reformulação curricular, em busca de construir coletivamente as propostas para o novo currículo:

- rodas de avaliação coletiva com o corpo docente, discente e técnico do Curso de Teatro, no contexto de reuniões pedagógicas ou semanas de abertura e encerramento de semestre.
- seminário “Diálogos sobre concepções curriculares em Teatro”, com a Profa. Dra. Christina Strega (UNIRIO), interlocução com o Prof. Dr. Alexandre Molina (UFU) - aberto a toda comunidade do curso.

- estudos: legislações atualizadas na área: Diretrizes Nacionais Curriculares; projeto da Base Nacional Comum Curricular (em elaboração à época); legislação sobre os conteúdos para a Educação das Relações Étnico-raciais, dos Direitos Humanos, Política Ambiental da UFU, bem como memória dos debates e ajustes curriculares já realizados no Curso de Teatro; matrizes curriculares de outras universidades do país (UNIRIO, UNICAMP, UFPB, UFBA, USP, UFMG).
- consulta virtual aos professores sobre princípios e conceitos fundantes para o Curso de Teatro, bem como sobre formas de organização curricular e componentes curriculares para o projeto de revisão. À consulta se seguiu a consolidação das contribuições de docentes e técnicos colaboradores dos laboratórios de ensino e debate sobre o material consolidado com a comunidade do curso.
- reuniões pedagógicas e colegiados ampliados para debate das propostas de fluxograma consolidadas pela Comissão de Revisão Curricular, bem como para aprovação delas.
- Grupos de Trabalho compostos pelo corpo docente do curso para composição das ementas e distribuição das mesmas para composição das fichas completas para o novo fluxograma.
- Pesquisa sobre os egressos desde o ano de criação do primeiro curso (Educação artística - 1994). Produção de consolidado sobre ingressantes, formandos, evasão e desistências ao longo de 21 anos de curso e suas transformações.

Além dessas ações, internas ao Curso de Teatro, no segundo semestre de 2016, tivemos ainda diálogos com a Profa. Geovana Melo (DIREN) e Paulo Resende Costa (DIRAC) para auxiliar o curso no tratamento de questões específicas previstas em nossa reformulação (inversão de turnos, criação de componentes curriculares de ementa aberta, mudança do período de ingresso, entre outras).

No início do primeiro semestre de 2017, com a mudança de gestão da Reitoria, retomamos o contato com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para reafirmar nossas intenções e instaurar diálogo com a nova equipe. Nossa proposta de reformulação curricular visando a inversão dos graus ofertados (transferir o bacharelado para o turno noturno e a licenciatura apenas para o integral) foi questionada devido ao fato do turno noturno da licenciatura (iniciado em 2010) ter se originado no Projeto

REUNI, do Ministério da Educação. Para obtermos um ponto de vista legal, tanto a PROGRAD quando o Instituto de Artes (IARTE) enviou consulta à Procuradoria Geral, que respondeu reafirmando que não seria possível retirar a licenciatura do turno noturno sem que houvesse uma consulta e anuência do próprio Ministério da Educação. O corpo docente do curso de Teatro, focado em implementar em 2018 a matriz curricular reformulada, que traz melhorias operacionais e pedagógicas ao Curso, optou pela manutenção dos graus ofertados: licenciatura e bacharelado (ABI) no integral, e um turno noturno da licenciatura.

A Comissão de Revisão Curricular responsável pela coordenação do processo que ora se apresenta foi composta pelos professores: Paulina Maria Caon (presidente e Coordenadora do Curso), Luiz Humberto Martins Arantes (presidente do NDE), Mara Lucia Leal e Mário Ferreira Piragibe, conforme portaria no.143/2015, no período de outubro de 2015 a abril de 2017. E a partir de 13 de abril de 2017 pelos professores Paulina Maria Caon (presidente e Coordenadora do Curso), Luiz Humberto Martins Arantes, Renata Bittencourt Meira e Rosimeire Gonçalves dos Santos, conforme portaria no.047/2017.



## **IV – Justificativa**

### **4.1. Histórico do curso**

A formação em Teatro na Universidade Federal de Uberlândia teve início com o Curso de Educação Artística, em 1972, ainda sob inspiração da lei n. 5.692/71, sendo oficialmente reconhecido pelo Decreto n. 79.562/77 do CFE. No ano de 1984 a Universidade passa por uma reforma curricular, o que extingue a Licenciatura Curta em toda a Instituição, resultando na manutenção apenas da modalidade de Licenciatura Plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas e Música. Em 1994, foi criado o curso Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas, que constituiu-se na terceira habilitação em Educação Artística na Universidade Federal de Uberlândia, com o intuito de formar professorxs nas diferentes áreas de conhecimento em artes. Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n. 9394/96), que instituiu o ensino de Arte no lugar da Educação Artística. Mais do que a mudança da nomenclatura, com ela a Arte passou a ser tratada como área de conhecimento, tendo professorxs especialistas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, para o ensino fundamental, e ainda Artes Audiovisuais para o ensino médio. Os cursos de Artes da UFU que já formavam professorxs especialistas mantiveram-se ainda com a nomenclatura de Educação Artística até o desmembramento do curso, em 01 de agosto de 2005.

O curso de Artes Cênicas foi criado em 1994, com apenas três professores da área e a contribuição de professores de outros cursos de Educação Artística. As dificuldades iniciais verificadas em termos de constituição do corpo docente<sup>2</sup> sofreram algumas transformações desde então. No ano de 2002 houve a contratação de quatro professorxs efetivos; em 2003, mais um docente e, em 2005, efetivou-se uma professora da subárea de Pedagogia do Teatro. Entre os anos de 2008 e 2009 mais quatro professores se efetivaram. No ano de 2010 mais três professorxs efetivxs foram incorporados ao Curso, devido à adesão do Curso ao programa REUNI, com mais dois professores contratados entre os anos de 2012 e 2014. O Curso de Teatro atualmente possui 17 professorxs efetivos.

---

<sup>2</sup>Os três professores idealizadores do curso, por motivos diferentes, não se encontram mais no quadro docente.

O Curso foi reconhecido pela portaria n. 4.327, de 22 de dezembro de 2004. Em 2005 foi encaminhado e aprovado o Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística. Esse processo desmembrou “o Curso de Educação Artística (Licenciatura Plena) e suas Habilitações (em Artes Cênicas, em Artes Plásticas e em Música) e Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (Bacharelado), respectivamente, em licenciaturas específicas, a saber: em Teatro, Artes Visuais e Música, e Bacharelado em Artes Visuais”<sup>3</sup>.

No processo de reconhecimento, de renovação deste reconhecimento e nas discussões da elaboração do Projeto Político Pedagógico, o curso de Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas da UFU foi apontado como sendo um curso misto, com características de licenciatura e de bacharelado. Em vista desse diagnóstico, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Teatro integral objetivou definir as características do curso de Teatro, promovendo as adequações necessárias para caracterizar a Licenciatura, tais como a inclusão de disciplinas específicas de ensino do teatro e ampliação da carga horária de estágio supervisionado, bem como a criação do Bacharelado em Teatro. Assim, no segundo semestre de 2006, foram implementados o curso integral de Licenciatura em Teatro reformulado, junto com a instauração de uma nova modalidade: a do Bacharelado em Teatro, com habilitação em Interpretação.

A elaboração do projeto seguiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Teatro - parecer no CNE/CES 67/2003; junto com a Resolução n. 4 de 8 de março de 2004.

A partir do ano de 2006, o Curso de Teatro passou a contar com dois graus: Licenciatura e Bacharelado em Teatro, possuindo um fluxo comum nos quatro primeiros semestres, e específicos a partir do quinto semestre. Os estudantes, a partir do quarto semestre de curso, podem escolher fazer os dois graus ou apenas um delas: quando escolhe pelas duas, a coordenação do curso orienta para que o aluno faça primeiro as disciplinas da licenciatura (com carga horária maior e ao longo de todo o curso), e depois conclua as disciplinas do bacharelado.

---

<sup>3</sup> Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística: Habilitações em Artes Cênicas (Licenciatura), Artes Plásticas (Bacharelado e Licenciatura) e Música (Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia. Resolução 10/2005 – CONSUN de 1 de agosto de 2005.

## 4.2. Estrutura Atual do Curso

Até o ano de 2010, o Curso de Teatro da UFU encontrava-se locado no Departamento de Música e Artes Cênicas (DEMAC), parte da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS). Com o desmembramento da FAFCS, criou-se o Instituto de Artes, por meio da resolução número 31/2010, do Conselho Universitário (CONSUN), em 17 de Dezembro de 2010. A unidade acadêmica comporta, além do Curso de Teatro, cursos de graduação em Artes Visuais, Dança e Música, os Programas de Pós Graduação (mestrado acadêmico) em Artes Cênicas (PPGAC), Música (PPGMUS), Artes (PPGArtes), e o Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES).

O Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas apresenta as seguintes linhas de pesquisa:

- Estudos em Artes Cênicas: Poéticas e Linguagens da Cena
- Estudos em Artes Cênicas: Conhecimentos e Interfaces da Cena.

O Programa conta em seu quadro docente com professorxs com atuação nos Cursos de Teatro e Dança do IARTE.

O Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), aprovado em 2014, é oferecido em associação com mais 10 Instituições Superiores de Ensino brasileiras públicas, e apresenta as seguintes linhas de pesquisa:

- Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes
- Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

O programa conta, na UFU, em seu quadro docente com professorxs atuantes em três diferentes áreas do IARTE (dança, teatro e visuais) e, nacionalmente, com todas as áreas, além da colaboração docente de professorxs das IES associadas.

Importante destacar que, desde a criação do programa em Artes, em 2009, e com a criação do PROF-ARTES em 2014, vários egressos do Curso de Teatro continuaram sua formação e investigação nos programas do Instituto.

O Curso de Teatro comporta, atualmente, os seguintes Grupos de Pesquisa, cadastrados no diretório de grupos do CNPq e com espaços próprios para o desenvolvimento das pesquisas docentes:

- Grupo de Estudos e Investigações sobre Criação e Formação em Artes Cênicas - GEAC
- Grupo de Pesquisa em Textos e Cenas - GRUTECE
- Grupo de Pesquisa e Estudo do Teatro na América Latina - PÉTALA
- Grupo de Pesquisa Estudos e Diálogos Transdisciplinares para Artes e Performances Culturais.

Alguns desses grupos, formados a partir de coletivos docentes, encontram-se sub-organizados em Grupos de Estudos com vistas a condução de trabalhos mais diretamente relacionados aos projetos de pesquisa docente. Esses grupos de pesquisa tem gerado produção artística e científica e produzido eventos acadêmicos para a divulgação dessas ações, como o InterFaces Internacional, já em sua oitava edição, e a Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas.

Cabe destacar que o Curso de Teatro sediou a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, ABRACE, no biênio 2015-2016, período em que compôs a diretoria da entidade. Foram realizadas na Universidade Federal de Uberlândia a VIII Reunião Científica Nacional em 2015 e o IX Congresso Nacional da ABRACE em 2016.

Desde a criação do Instituto de Artes vêm sendo empreendidos esforços de se mapear e registrar as atividades de extensão conduzidas no âmbito da Unidade Acadêmica, o que orientou a criação da Coordenação de Extensão, que atua no estímulo, no registro e no levantamento das características e dos problemas enfrentados pela atividade extensionista nos cursos de artes.

O Curso de Teatro conduz atualmente os seguintes projetos e ações de extensão com trabalho continuado:

- Pediatras do Riso. Coordenação: Profa. Ana Elvira Wuo
- COMUFU. Coordenação: Prof. Wellington Menegaz de Paula
- Cena Animada. Festival de Teatro de Animação do Triângulo Mineiro. Coordenação: Prof. Mário Ferreira Piragibe
- Ruínas Circulares - Festival Latino Americano de Teatro. Coordenação Profa. Fátima Antunes Silva

- Projeto Partilhas Teatrais. Coordenação (2016/2017): Paulina Maria Caon

O Curso de teatro transformou parte das salas de aula do Curso em Laboratórios de Ensino, equipando-os e orientando suas finalidades. Esses laboratórios têm por finalidade básica executar atividades experimentais e teóricas, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Nesses laboratórios os professores atualizam as suas práticas dentro das determinadas áreas em Artes Cênicas. São eles:

- LICA - Laboratório de Indumentária, Cenografia e Acessórios Cênicos
- LIE - Laboratório de Interpretação e Encenação
- LAPET - Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro
- LAC - Laboratório de Ações Corporais
- LAACÊNICAS - Laboratório de Audiovisual de Artes Cênicas - Documentação e Memória
- LATECE - Laboratório de Textos e Cenas

Além disso, o Curso conta com técnicos especialistas que auxiliam as atividades conduzidas no curso nas seguintes áreas:

- Cenografia
- Figurino
- Costura
- Direção de Iluminação
- Direção de Produção
- Audiovisual
- Coreografia
- Dramaturgia

A aquisição das vagas para técnicos no bojo do projeto de expansão (REUNI, com início em 2010) possibilitou que se instaurassem experiências relevantes de diálogo entre professorxs, técnicos especialistas e estudantes nos processos pedagógicos de criação de cenas curtas, performances, espetáculos resultantes das disciplinas e estágios em que se desenvolviam. Esse corpo técnico possibilitou que os laboratórios tenham

bolsistas de graduação nessas áreas de atuação, o que tem gerado a especialização de estudantes nas áreas de audiovisual, cenografia e iluminação. Em função disso, também se tornou relevante a inclusão dessa nova realidade pedagógica no decorrer da reformulação curricular (tal aspecto será melhor apresentado na seção VIII - Estrutura Curricular).

#### **4.3. Dos problemas vivenciados às proposições atuais**

Ao longo dos onze anos de existência do curso (2006-2016), desde que passa a ofertar os dois graus (Bacharelado e Licenciatura), o corpo docente, bem como os estudantes e técnicos do curso levantaram, de modo mais ou menos sistemático, alguns problemas e discussões, como parte do processo constante de avaliação e atualização do curso. Apresentamos a seguir alguns desses problemas para contextualizar a atual reformulação.

Nesse debate de avaliação e reformulação do curso, o NDE, junto com o quadro de professorxs, e respaldado por um levantamento quantitativo referente aos egressxs do Curso<sup>4</sup>, avaliou pontos fortes e fracos desse currículo, no que diz respeito aos egressxs do bacharelado:

1. Entre os pontos fortes deste currículo pode-se destacar o pensamento de que há princípios e conteúdos básicos do fazer teatral que são fundamentais tanto para o aluno do bacharelado como da licenciatura; a importância do Estágio Supervisionado de Atuação, que propicia ao aluno participar de todas as etapas da criação de um espetáculo até sua apresentação ao público, contribuindo para sua inserção na atividade cênica fora da Universidade, tanto na atuação como em outras funções, como direção, iluminação, cenografia, produção, etc; o fomento na criação de grupos de teatro dentro do curso, que continuam atividades depois de formados; os três semestres dedicados à pesquisa, que culmina com a defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) e tem colaborado para o fortalecimento da pesquisa na área, evidenciado no fato de vários egressos continuarem pesquisa na pós-graduação e de se inserirem como professores universitários.

---

<sup>4</sup> Segundo a pesquisa realizada pelo Prof. Luiz Humberto Arantes, contando com a migração de estudantes ingressantes em 2005, no período (2005-2015) o curso diurno (habilitação Bacharelado e Licenciatura) recebeu 197 alunxs: destes, 31 se formaram pelo Bacharelado e 37 pela Licenciatura (com 16 nas duas habilitações); 74 ainda são alunxs com vínculo; 21 abandonaram e 34 encaixam-se em outros casos.

2. O ponto fraco avaliado pelos professores é que a possibilidade de fazer os dois currículos fez com que metade dxs egressxs atuais (16) do bacharelado, que optaram pela dupla formação (grau Licenciatura e Bacharelado), ao invés de realizarem as disciplinas específicas do Bacharelado depois de finalizar a Licenciatura, como sugerido pela coordenação do curso, tentaram antecipar componentes como optativos durante o percurso do primeiro grau de formação, o que ocasionou um excesso de disciplinas cursadas num mesmo semestre, diminuindo. Com isso, a disponibilidade e qualidade na realização das mesmas, principalmente na realização dos Estágios - tanto do bacharelado como da licenciatura - que são os pontos culminantes do curso, nos quais os alunos devem ter mais tempo para sua realização.

Diante desse quadro, e somando-se a ele o fato de que o Curso não preenche as vagas ofertadas há muitos anos, ao longo do processo de reformulação curricular, algumas decisões importantes foram tomadas a partir da avaliação coletiva da comunidade do Curso de Teatro. A primeira delas foi a retirada, já para o processo seletivo de 2016, da Certificação de Habilidade Específica (CHE) como requisito para o ingresso na graduação em Teatro. É importante salientar que o número de candidatos que realizaram esta prova seletiva neste período de oferecimento do Bacharelado, não era suficiente para uma seleção significativa de ingressantes com relevantes experiência e conhecimento específicos em teatro. Neste contexto, o Curso de Teatro da UFU na atual reformulação propõe uma formação abrangente que oportunize ao estudante se constituir atuante-intérprete teatral a partir de suas experiências e estudos na própria universidade.

Em nossa avaliação, a retirada da prova de habilidade específica, foi o primeiro passo para atingirmos o objetivo do preenchimento total das vagas ofertadas, reafirmando uma política de democratização do acesso ao Curso, mais condizente inclusive com nossa inserção no contexto regional. Sabe-se que não há curso de teatro em cidades próximas à Uberlândia, o que torna nosso curso e a localização da cidade um atrativo para quem não quer ou não tem condições de se deslocar para os grandes centros urbanos. O segundo passo em relação ao mesmo objetivo é a entrada do Curso de Teatro na plataforma SISU, buscando dar maior visibilidade ao curso no cenário nacional e possibilitar o ingresso de estudantes de diferentes partes do Brasil no curso. Do ponto de vista pedagógico, a ampliação das experiências formativas em processos de criação foi

o encaminhamento escolhido. Criamos o componente Ateliê de Criação Cênica<sup>5</sup>, que proporcionará ao longo dos dois últimos anos de curso a oportunidade da vivência de todas as etapas de um processo de investigação, criação e socialização de um processo criativo nas Artes Cênicas.

Outra decisão diz respeito à alteração do ingresso no Curso de Teatro do segundo para o primeiro semestre de cada ano. Avaliamos que o ingresso no primeiro semestre possibilita maior organicidade na estruturação do fluxo curricular, especialmente por possibilitar diálogo mais estreito com outros cursos do Instituto de Artes e de outras unidades acadêmicas da UFU e também com o calendário da Educação Básica (no caso da licenciatura), facilitando a organização de atividades comuns e projetos pertencentes às práticas como componentes curriculares.

#### **4.4. Síntese da Proposta de Reformulação**

A reformulação curricular do Grau Bacharelado do Curso de Teatro da UFU visa atualizar o curso em relação à área de estudos em Teatro para uma melhor compreensão da formação e das possibilidades de atuação dos egressos.

Nesta reformulação, reduzimos a oferta comum dos componentes curriculares para os graus de Licenciatura e Bacharelado para o primeiro semestre. Ao final do primeiro período, os estudantes deverão fazer a escolha de qual desejam cursar. Os estudantes interessados em cursar os dois graus, deve optar pela Licenciatura e, no último período dessa primeira graduação, devem solicitar permanência de vínculo para completar a carga horária obrigatória do curso de Bacharelado e, assim, sair com a dupla formação na graduação.

Outras dimensões da reformulação curricular foram: inclusão de componentes curriculares; exclusão de conteúdo vinculado à área de formação docente; a mudança de natureza dos componentes curriculares do TCC (agora nomeados Pesquisa I, II e III) e o reaproveitamento de conteúdos de disciplinas excluídas em componentes similares. No caso do Ateliê de Criação Cênica, a carga horária desse novo componente é de 180h, bem maior que as disciplinas do curso anterior. Além disso, o Ateliê sintetiza a experiência discente em processos de criação (Ateliê de Criação Cênica), por isso é

---

<sup>5</sup> A apresentação detalhada deste componente será feita no item VIII do projeto.



equivalente a diferentes componentes, abrangendo conteúdos diversos da área da formação de atrizes e atores. As mudanças mais pontuais são detalhadas abaixo.

#### 1. Inclusão de componentes curriculares

##### a. Visualidades da Cena – 120h

Esta disciplina concebe a composição visual como produtora de significados nas Artes Cênicas, bem como identificar seus recursos e processos e propõe conteúdos programáticos no campo da caracterização cênica e demais visualidades da cena, como é o caso da cenografia e da iluminação cênica.

A proposta desta ementa é proporcionar aos discentes estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral - maquiagem, indumentária - em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição).

##### b. Recepção Cênica – 120h

A inclusão desta disciplina visa atualizar o currículo do Curso de Teatro da UFU com um campo de pesquisa estabelecido dentro das Artes Cênicas desde o início da década passada: a recepção da cena teatral, em suas mais variadas vertentes. Nesta disciplina, propomos o estudo da participação do espectador na constituição de sentido das cenas e/ou obras artísticas e a experimentação de exercícios para a percepção da materialidade e dos processos de composição e significação da cena. No Bacharelado, esta disciplina reaproveita conteúdos de Teoria da Encenação e Crítica Teatral.

##### c. Ateliês de Criação Cênica – 720h

Com essa inclusão, temos como meta desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

De acordo com a ementa deste componente Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos

pelos docentes e discentes envolvidos. Esse componente curricular será apresentado de modo completo quando da apresentação da Estrutura Curricular do Curso de Teatro no presente projeto de reformulação curricular.

Por ter a carga horária elevada, com quatro períodos de disciplinas no Bacharelado, este componente curricular aborda muitas questões e conteúdos do Estágio Supervisionado, Práticas Teatrais, Laboratório de Encenação, Dramaturgia e Cenografia e Iluminação do currículo vigente.

## 2. Exclusão de conteúdos da Licenciatura

Foram excluídos os componentes curriculares Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE, específicos da formação no grau de licenciado. No curso antigo, os PIPE I, II e III eram ofertados para os bacharelados nos três primeiros períodos para proporcionar a escolha de grau ao final do terceiro período. No novo currículo, os Projetos Interdisciplinares – PROINTER, que são os componentes equivalentes aos PIPE, serão oferecidos somente para a Licenciatura e terão início no segundo período, portanto, após a escolha pelos estudantes do grau que desejam seguir.

Com a retirada dos PIPE do grau de Bacharelado, foi reduzida a carga horária do curso em 120 horas.

As disciplinas Caracterização, Cenografia e Iluminação foram excluídas do currículo novo. Seu conteúdo compõe a disciplina Visualidades da Cena. A mesma dinâmica se deu com os conteúdos de Pedagogia do Ator, Teatro e Cultura Popular, Teoria da Encenação, Laboratório de Encenação, Cenografia e Iluminação, Dramaturgia, Estágio Supervisionado e Práticas Teatrais que são reaproveitados em componentes similares do novo curso, conforme pode ser conferido na tabela de equivalência.

## 3. Mudança de natureza de componentes curriculares (Pesquisa I, II e III)

O conteúdo das disciplinas Metodologia de Pesquisa, Pesquisa em Teatro, Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi adaptado para a nova dinâmica de orientação desses trabalhos finais. As disciplinas equivalentes são Pesquisa I (Metodologia da Pesquisa e Pesquisa em Arte), Pesquisa II (Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) e Pesquisa III

(Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso -TCC), que serão ofertadas em regime de tutoria por professorxs orientadorxs dos projetos discentes que se matriculem a cada semestre.

#### 4. Disciplinas optativas

As disciplinas optativas foram atualizadas porque o curso já não se identifica com sua prática anterior, que era a de criar uma disciplina optativa diferente a cada vez que umx professorx decidisse trabalhar com o tema de sua pesquisa, assim aumentando significativamente a lista de optativas.

Trabalhamos longamente na reformulação deste PPC porque acreditamos na evolução do curso, da universidade e dos campos de trabalho para o ator ou a atriz de teatro. Com essas mudanças, acreditamos ter aproximado o perfil desejado de egresso das condições de trabalho que encontrará ao sair do curso com o diploma do Bacharelado em Teatro.

## **V - Princípios e Fundamentos**

Na constituição dos princípios básicos da formação do bacharel em teatro defendemos a ideia de que a universidade deve se pautar na busca de um modelo educacional incluyente, embasado no princípio de democratização ao acesso da cultura e à sistematização do conhecimento artístico, ressaltando-se o necessário equilíbrio entre a formação técnico-científica e humanística. Entende-se aqui que problemas ético-políticos são problemas sócio-educacionais, e não meramente técnicos.

A graduação universitária deve ainda fazer uso e defesa da debatida autonomia universitária, o que pressupõe uma maior liberdade no processo de tomada de decisões. No decorrer da graduação deve-se fazer a defesa e a prática da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, corroborando na formação de um artista-pesquisador que constantemente faça uso em seus trabalhos de criação, atuação e interpretação da articulação entre teoria e prática. Considerando as tendências atuais do Projeto Político Pedagógico de Graduação, duas questões fazem-se imprescindíveis:

- a) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como princípios norteadores para um novo paradigma curricular;
- b) o currículo como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão.

Estas duas dimensões da prática universitária são complementares. O currículo, entendido como um instrumento de expressão do projeto político pedagógico, deve ser constantemente avaliado e transformado de acordo com o resultado da sua aplicação e análise, considerando as transformações da sociedade no plano local e das vertentes do pensamento sobre as diretrizes macro da educação, da formação do ator de Teatro e da formação do ser humano. A universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade são dois princípios, entre outros, que complementam a orientação humanista, cuja eficácia em formar o indivíduo para o enfrentamento de tensões e conflitos inerentes à dinâmica da sociedade, é de grande relevância; uma vez que o prepara, em última instância, para o exercício efetivo da cidadania.

O princípio de flexibilização, em nosso processo de reformulação está pautado na ampliação das atividades de ensino para além das disciplinas, considerando as atividades complementares, a participação em projetos de extensão e de pesquisa, bem

como a dinâmica da vida acadêmica, ações fundamentais para a formação do bacharel em teatro.

A pesquisa discente é estimulada por meio do oferecimento regular de atividades de Iniciação Científica, bem como com o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso que se dá em três períodos. O fomento à pesquisa discente é realizado também por meio das atividades de pesquisa dos professores, especialmente os grupos de pesquisa e também pela constante participação do corpo docente em congressos e eventos científicos. A pesquisa é realizada imbricada ao ensino e à extensão.

Inserido em seu contexto histórico e cultural, o Curso de Teatro da UFU atua em consonância com as demandas da sociedade. É comprometido com o fazer teatral contemporâneo e com o ensino do teatro. Atua em conjunto com as formas contemporâneas e tradicionais das artes cênicas, buscando inserir-se no panorama artístico local, além de dialogar com espaços educativos. É um curso que se propõe a formar profissionais da área de arte, promotores e atuantes de manifestações culturais, estimulados a construir uma participação efetiva no panorama artístico-cultural que o cerca. Constrói e exercita o comprometimento com a sociedade. Para tanto promove a reflexão crítica a partir dos elementos da linguagem teatral e da relação que o curso estabelece com a comunidade. Ter reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral é pensar o teatro como uma linguagem contextualizada historicamente e culturalmente, ou segundo a concepção do pensador russo Mikhail Bakhtin: dialógica e analogicamente.

Em respeito à vontade manifesta dos interessados e às prioridades sociais, pedagógicas e culturais, a opção é por um curso de teatro centrado e estruturado em torno do fazer teatral. Tal opção não implica menosprezo à teoria, pelo contrário: propõe uma perspectiva metodológica em que a teoria é vista como uma prática que subsidia e dialoga constantemente com a prática cênica desenvolvida pelos alunos, proporcionando um estudo enraizado na experiência, objetivando com isso uma melhor apropriação e “operacionalização” dos conhecimentos. Não se cogita priorizar a prática em detrimento da teoria, mas fazer uma opção metodológica em que, ao organizar a informação e a reflexão teórica a partir dos desafios propostos pela atividade cênica concreta, valoriza ainda mais a teoria e a reflexão crítica como elementos fundamentais da criação artística, favorecendo o surgimento de vocações especificamente direcionadas à pesquisa. O objetivo básico é a abordagem teórico-prática dada às disciplinas e a

integração destes aspectos na preparação e efetivação das práticas como componentes curriculares, nas montagens dos espetáculos teatrais curriculares, bem como nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelxs professorxs nos laboratórios de ensino. Cabe ao corpo docente do curso a tarefa de sublinhar os aspectos artísticos, políticos e éticos de toda e qualquer experiência teatral (desde os primeiros períodos do currículo), organizando-os de maneira que possam construir as bases para o diálogo com as experiências subsequentes na formação teatral e produção artística.

Nessa trajetória de reflexão, nossa proposta busca entrelaçar cada vez mais as figuras dx artista e dx pesquisadorx, na qual o fazer artístico e a reflexão sobre seus processos de construção são elementos indissociáveis de uma mesma ação. Desse modo, o curso tem por princípio apresentar, desenvolver/experienciar e analisar criticamente elementos fundamentais do fazer teatral e da expressão humana tendo como base a unidade dos aspectos cognitivos, afetivo e físico na formação de artistas-pesquisadorxs em Teatro.

## **VI – Perfil profissional do egresso**

O perfil profissional de egresso do Bacharelado em Teatro da UFU foi concebido de acordo com a orientação da Resolução CNE/CEP 04/2004, que, em seu Artigo 3º, assim o define:

Art. 3º: O curso de graduação em Teatro deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais (Resolução nº 04/2004, de 08 de março de 2005, CNE/CEP, p.2).

Ao nosso ver uma das funções centrais do bacharel em teatro na sociedade contemporânea é tornar-se umx “agente” político-cultural. Político no sentido de suas escolhas poéticas e estéticas e dos desdobramentos delas no trabalho cotidiano com diferentes atores sociais, e também no sentido de ser responsável por proporcionar debates e empreender ações pela legitimação da arte teatral nos seus diferentes contextos de atuação profissional, na formação do ser social, na formação da consciência de grupo e da ética profissional.

A formação inicial no Curso de Bacharel em Teatro contemplará um conjunto de experiências de estudo (prático-teórico) que possibilite ax egressx:

1. Reconhecer e analisar criticamente a historicidade do fazer teatral.
2. Compreender a corporalidade nos processos de criação artística.
3. Abordar questões corporais no campo sociocultural, teórica e praticamente, considerando o contexto contemporâneo.
4. Investigar o fazer teatral como fenômeno, considerando sua pluralidade.
5. Reconhecer e experimentar diferentes procedimentos de trabalho como artista da cena em processos de criação, possibilitando não apenas a experiência de criação em teatro, mas também de fruição e formação de espectadores.
6. Reconhecer, construir e reinventar diferentes espaços de atuação teatral da região de Uberlândia.

7. Reconhecer e analisar criticamente as diferentes concepções presentes no campo das Artes Cênicas e em seus contextos de atuação profissional.
8. Problematicar o conceito de arte e suas diversas manifestações contemporâneas.
9. Articular diferentes setores da sociedade na realização de práticas teatrais.
10. Intervir nos processos culturais desenvolvendo reflexão crítica com a sociedade sobre a democratização do acesso às artes, sobre as políticas educacionais e o seu papel na formação humana.
11. Reconhecer e analisar criticamente sua inserção profissional no mundo do trabalho.
12. Trabalhar pela legitimação do Teatro como área de conhecimento nos diferentes campos de atuação profissional, problematizando-os e criando condições favoráveis para o desenvolvimento das práticas teatrais neles.



## VII - Objetivos do curso

Os objetivos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social, bem como as condições objetivas de oferta e sua vocação, estão em sintonia com os principais objetivos da instituição, refletidos na missão da UFU presente no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE-UFU):

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social. (2016, p.17)

Nesse contexto, o Curso de Teatro tem como objetivos gerais:

1. Estimular as atividades teatrais fortalecendo a relação entre bacharelado e licenciatura, formando artistas-pesquisadores que valorizem a arte e sua disseminação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
2. Formar profissionais de teatro que exerçam atividades próprias da criação artística, da pesquisa na área e da cultura em geral em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas e grupos de teatro, participando do desenvolvimento da sociedade brasileira.
3. Dinamizar as atividades cênicas em toda a região, seja por meio da instrumentalização conceitual e prática dos grupos e cursos já existentes, seja pelo estímulo à criação de novos grupos e cursos.
4. Fortalecer as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação artística, o desenvolvimento, a publicação de saberes culturais e a manutenção de estreita relação com a sociedade.
5. Preparar pesquisadores para a carreira docente com capacidade de relacionar a prática com a teoria e a arte com os outros campos de conhecimento e com a vida social.
6. Dar subsídios para o desenvolvimento pessoal no estudante fundado na sensibilidade, no conhecimento artístico e na capacidade de reflexão sobre a dramaturgia, a poética e o papel social do teatro.

De modo específico, o Curso de Teatro - Bacharelado - visa:

1. Formar atorxs, performers e artistas da cena em geral preparados para trabalhar de modo cooperativo e coletivo, em diálogo direto com seu contexto sócio-histórico-político.
2. Formar artistas-pesquisadorxs e agentes culturais com visão histórica, crítica e criativa sobre o campo das Artes e do Teatro para se inserir e recriar os modos de produção artística na cidade e região.
3. Formar artistas-pesquisadorxs e agentes culturais para atuar em espaços culturais, grupos, coletivos e autonomamente na sociedade.
4. Manter um centro ativo de investigação, produção e difusão teatral, que movimente a cena teatral na universidade, na cidade e região, formando público e ampliando a oferta de espetáculos na região.
5. Valorizar e apoiar a participação das criações realizadas no curso em festivais e outros eventos em âmbito nacional.
6. Valorizar a formação técnico-reflexiva dx atriz/ator por meio de uma equilibrada relação entre teoria e prática no campo teatral na busca de umx atriz/ator criadorx.

## VIII - Estrutura curricular

### 8.1 - Estrutura Curricular do Curso de Teatro (Bacharelado)

A organização curricular do Curso de Teatro se estrutura a partir dos núcleos de estudos e formação apresentados nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) para a Graduação em Teatro e pela UFU. Parte do princípio de que terá **um semestre de ciclo básico** – compartilhado com o Grau Licenciatura integral – permitindo ao aluno a dupla formação na graduação, desde que ao final da primeira diplomação ingresse com a solicitação de permanência de vínculo. Assim sendo, o Curso de Teatro - Grau Bacharelado estrutura-se a partir dos seguintes núcleos:

- 1). Núcleo de Conteúdos Básicos
- 2). Núcleo de Conteúdos Específicos
- 3). Núcleo de Conteúdos Teórico-práticos
- 4). Núcleo das Disciplinas Optativas
- 5). Núcleo das Atividades Complementares

Os primeiros anos da formação constituem-se por componentes curriculares de formação inicial dx **artista teatral**, como pessoa enraizada histórica e criticamente em seu mundo, integrante de coletivos de criação e ação nesse mundo, inserindo-se gradativamente no campo da prática cênica por meio dos componentes curriculares ofertados.

Vale sublinhar que nesses primeiros dois anos, em ambos os turnos, há um diálogo estreito entre a formação proposta para a licenciatura e o bacharelado em Teatro, vista a característica dxs ingressantes no Curso de Teatro em nossa região: estudantes de diferentes origens socioeconômicas, com poucas experiências teatrais anteriores, seja no campo da prática teatral, seja na fruição de produções teatrais e artísticas em geral. Assim, a chegada à graduação em Teatro envolve uma iniciação ao fazer, fruir, pensar histórica e criticamente o fenômeno teatral na cultura humana, que fundamenta a formação inicial seja no bacharelado, seja na licenciatura. Por outro lado, a opção pelo grau a ser cursado ao final do primeiro semestre, possibilitará uma abordagem mais específica dos diferentes componentes curriculares pelo corpo docente, enfatizando, no

caso do Bacharelado, a Interpretação Teatral de modo multidimensional desde os primeiros períodos do curso.

Destacamos, portanto, que em nossa proposta não há formação concomitante nos dois graus (Bacharelado e Licenciatura). Estudantes que desde o final do primeiro semestre (ciclo básico) tenham a intenção de **integralizar os dois graus, deverão optar e integralizar primeiramente a Licenciatura, devido a sua maior carga horária total**. Após a Licenciatura poderão solicitar a permanência de vínculo para a integralização do Bacharelado.

Os períodos finais do curso notabilizam-se pela oportunização de experiências em criação e pesquisa, expressas sobretudo nos arcos de componentes curriculares de Ateliê de Criação Cênica e Pesquisa, que visam oferecer ao estudante a experiência em processos nos quais a valorização do trabalho coletivo é concomitante à proposição da autonomia e da identidade do profissional em teatro. Nesse momento do curso intensifica-se a proposta da construção de um saber em experiência e em troca, entrelaçando aspectos dos saberes e das técnicas teatrais com características e práticas do cotidiano do fazer teatral, com sua ética e seus códigos de funcionamento. Em item específico a proposta do Ateliê de Criação Cênica será detalhado.

Por fim, nessa mesma direção, a noção que orienta a atual proposta curricular é a da **organicidade**, pautada em metáforas conceituais que articulam os componentes curriculares e a atuação do profissional em teatro no cotidiano: A ideia é de que os componentes de um mesmo período proponham atravessamentos entre si, possibilitando a percepção dos trânsitos e entrelaçamentos entre experiências.

Na proposta atual de reformulação curricular, destacamos a potência artístico-pedagógica que têm se manifestado na articulação entre docentes, técnicos e discentes nos laboratórios de ensino do curso, seja durante a realização de diferentes componentes curriculares, seja em grupos de estudos e/ou estágios não obrigatórios dos estudantes. Nosso corpo técnico, composto por profissionais com formação e pesquisa na área específica de sua atuação (iluminação, cenografia, indumentária e figurino, coreografia, audiovisual, dramaturgia), tem desenvolvido fértil parceria com docentes nos processos pedagógicos em componentes curriculares que envolvem processos criativos (de cenas, performances, espetáculos, entre outras formas artísticas). Além disso, têm estabelecido grupos de estudos e/ou cursos de extensão e/ou estágios, cuja participação explícita de

estudantes e egressxs demonstra sua capacidade de complementar a formação e contemplar áreas de estudo específicas, que não têm oferta sistemática de cursos livres ou de formação na região e, por vezes, no país. Destacamos aqui alguns exemplos das ações que já vem sendo realizadas:

- Bolsas de graduação e estágios nos laboratórios de ensino, ofertado anualmente com ou sem bolsas, instrumentalizando estudantes nos campos da cenografia, indumentária, audiovisual, a partir do mesmo processo de aproximação e estudo aplicado de ferramentas e procedimentos de trabalho em memória da cena, cenografia, figurinos e adereços, audiovisual.
- Grupo Cênica Luz, por exemplo, vinculado ao LIE - Laboratório de Interpretação e Encenação, coordenado pela diretoria de iluminação, que realiza encontros semanais para aproximação e estudo aplicado das ferramentas e procedimentos de trabalho do Iluminador. Oferece espaço para os estudantes realizarem reflexão e prática supervisionada nesse campo em diferentes exercícios cênicos do curso.

Cursos de extensão e ateliês de criação ofertados por profissionais do corpo técnico em diferentes campos (como dramaturgia e condicionamento físico, no caso da coreógrafa), frequentados por estudantes de diferentes períodos do curso, bem como por egressos e membros da comunidade artística da cidade de Uberlândia.

Na nova configuração do currículo, pretendemos manter e conferir especial ênfase a essas atividades extra-curriculares, que são fundamentais na formação integral (sociocultural e humanística) do estudante, especialmente como atividades acadêmico-científica-culturais, como investimento na autonomia e na especialização para a formação do estudante em Teatro. Além disso, fazemos a proposição do componente Ateliê de Criação (com 180h em cada semestre) e de maior diálogo entre os componentes nos primeiros períodos, tendo os processos criativos e de pesquisa como eixos entrelaçadores de conteúdos e experiências dos diferentes componentes. Neles, diálogo entre professores, estudantes e técnicos será valorizado como base do trabalho teatral, de natureza fundamentalmente coletiva e interdisciplinar.

## 8.2. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos

A proposta de nosso curso valoriza a inserção sociocultural e política dxs professorxs de Teatro nele graduados, como agentes do debate e da legitimação do campo das artes em diferentes contextos educativos, bem como da transformação e reinvenção das práticas pedagógicas em nosso campo de estudos. A diferença, a diversidade e a reflexão constante sobre as realidades que nos cercam, tanto sociopolíticas como ambientais, constituem um eixo transversal na formação em Teatro que perpassa diferentes componentes curriculares, além de estarem assentados nos princípios do projeto pedagógico do curso.

No mesmo sentido desse compromisso, o Bacharelado em Teatro da UFU busca integrar transversalmente ao seu currículo todas as legislações vigentes em relação à Educação Inclusiva, à Educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos, bem como à Política de Educação Ambiental da UFU, tendo em vista a preparação de professorxs de Teatro para lidar com tais questões no cotidiano do ensino na Educação Básica e em outros contextos. A seguir são apresentadas as disciplinas/componentes e atividades que atendem aos itens da legislação presentes nas DCN e Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

O espaço físico do Bloco 3M e 5U, em que funciona o Curso de Teatro apresenta rampas de acesso (na parte da frente e detrás do bloco), bem como banheiros acessíveis e portas de entrada de laboratórios de ensino acessíveis.

A seguir são apresentadas as disciplinas/componentes curriculares que atendem aos itens da legislação:

<b>Itens da legislação</b>	<b>Disciplinas/componentes curriculares que atendem</b>
Educação inclusiva	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I – ofertada pela Faculdade de Educação da UFU

Educação para as relações étnico-raciais	Teatro Brasileiro I Teatro Brasileiro II
Políticas de Educação Ambiental	Corpo e Ambiente Visualidades da Cena I Visualidades da Cena II Visualidades da Cena III
Educação em Direitos humanos	Escritas Cênicas e Dramatúrgicas Nos Séculos XX e XXI Teatro Brasileiro I Teatro Brasileiro II
<b>Extensão</b> – mínimo 10% da carga horária total do curso por lei. Em nosso caso corresponde a 11,8% da carga horária total do curso.	Ateliês de Criação Cênica I (180h) Ateliês de Criação Cênica II (180h) Ateliês de Criação Cênica III (180h) Ateliês de Criação Cênica IV (180h)  Total de 720h, das quais 300h têm natureza extensionista

### 8.3 - Quadros - Estrutura Curricular do Curso de Teatro - Bacharelado

Nos próximos quadros apresentamos a forma como o currículo está organizado, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (DCN - Resolução CNE/CES 4/2004, de 15 de março de 2004). O currículo se estrutura por núcleos de formação: Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Específicos, Núcleo de Conteúdos Teórico-práticos, os quais serão devidamente apresentados nos quadros correspondentes que se seguem.

#### Quadro 1. Distribuição da estrutura curricular por núcleo de estudos de formação

Núcleos de Formação	C. CH. Total	Percentual (%)
Núcleo de Conteúdos Básicos	600	23,61%

Núcleo de Conteúdos Específicos	1020	40,16%
Núcleo de Conteúdos Teórico-práticos	600	23,61%
Núcleo das Disciplinas Optativas	120	4,72%
Núcleo das Atividades Complementares	200	7,9%
<b>Total</b>	<b>2540</b>	<b>100%</b>

### Quadro 2. Núcleo de Conteúdos Básicos

Em nossa compreensão das DCN dos Cursos de Graduação em Teatro, o Núcleo de Conteúdos Básicos trata dos conteúdos mais amplos, que são base para a formação artística do graduado em Teatro, envolvendo desde os estudos no campo da Cultura, Literatura, Artes Cênicas até os estudos históricos na área do teatro, a Interpretação Teatral, entre outros.

<b>Componentes obrigatórios do Núcleo de Conteúdos Básicos</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Atuação: Improvisação I	15	75	90
Atuação: Improvisação II	15	75	90
Corpovoz I	15	75	90
Corpovoz II	15	75	90
Recepção Cênica I	30	30	60
Recepção Cênica II	30	30	60



Transformações das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60
Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>390</b>	<b>600</b>

### Quadro 3. Núcleo de Conteúdos Específicos

Esse núcleo é composto pelos estudos específicos no campo da História, Estética e Teorias das Artes e do Teatro, bem como aqueles conteúdos vinculados à expressão corporal e teatral. Compreendemos que o Núcleo de Conteúdos Específicos contempla, nesse sentido, o aprofundamento dos estudos em Atuação (ou Interpretação Teatral) e a experiência em processos criativos complexos, incluindo o seu compartilhamento com o público.

<b>Componentes obrigatórios do Núcleo de Conteúdos Específicos</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Atuação: Personagem	30	60	90
Atuação: Narrativas	30	60	90
Ateliê de Criação Cênica I	60	120	180
Ateliê de Criação Cênica II	60	120	180
Ateliê de Criação Cênica III	60	120	180
Ateliê de Criação Cênica IV	60	120	180
Corpovoz III	15	45	60

Corpovoz IV	15	45	60
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>690</b>	<b>1020</b>

\* Para integralização do curso a/o estudante terá que realizar quatro semestres de Ateliês de Criação Cênica.

#### **Quadro 4. Núcleo de Conteúdos Teórico-práticos**

Nesse núcleo estão presentes os estudos que relacionam princípios e dimensões distintas do conhecimento Teatral: os espaços cênicos e as visualidades da cena - cenografia, iluminação, caracterização; a produção teatral e a dimensão da pesquisa na graduação, que articula e reelabora os percursos de aprendizagem do estudante, conectando os diferentes núcleos de conteúdos vivenciados.

<b>Componentes obrigatórios do Núcleo de Conteúdos Teórico-práticos</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Formação e Transformação do Drama	45	15	60
Escritas Cênicas e Dramatúrgicas nos Séculos XX e XXI	45	15	60
Pesquisa I	30	30	60
Pesquisa II	30	30	60
Pesquisa III	30	30	60
Produção e Gestão em Artes Cênicas	45	15	60
Teatro Brasileiro I	45	15	60
Teatro Brasileiro II	45	15	60
Visualidades da Cena I	-	30	30

Visualidades da Cena II	-	30	30
Visualidades da Cena III	15	45	60
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>270</b>	<b>600</b>

#### **Quadro 5. Núcleo das Disciplinas Optativas**

O Núcleo das Disciplinas Optativas apresenta oportunidades de aprofundamento e/ou especialização do graduando, propondo tanto o contato com aspectos específicos relevantes à formação do artista-pesquisadorx teatral, quanto a possibilidade de escolha por parte do estudante de uma parcela de sua formação. Nesse sentido, ainda que apresentemos um conjunto de optativas oferecidas diretamente pelo Curso de Graduação em Teatro – Bacharelado e Licenciatura – consideramos que os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: 1 – sejam de áreas afins à formação em Teatro e 2 – sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Teatro.

**Para integralização do currículo do Bacharelado em Teatro, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 120h no Núcleo de Disciplinas Optativas.** Também, para que possa iniciar o cumprimento das disciplinas desse núcleo, o estudante deverá já ter integralizado 600h de seu Fluxo Curricular.

<b>Componentes do Núcleo das Disciplinas Optativas</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Corpo e Ambiente: intervenções do movimento no espaço urbano	15	45	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60
Tópicos Especiais em História e Contextos da Cena	60	-	60
Tópicos Especiais em Criação e	30	30	60

Composição da Cena			
Tópicos Especiais em Visualidades e Sonoridades da Cena	30	30	60
Tópicos Especiais em Estudos do Corpovoz	15	45	60
Tópicos Especiais em Epistemologias e Escrituras de Pesquisa em Artes Cênicas	30	30	60
Tópicos Especiais em Práticas e Poéticas da Atuação	15	45	60
Tópicos Especiais em Pedagogias Teatrais	30	30	60
Tópicos Especiais em Dramaturgias e Narratividades da Cena	30	30	60
Tópicos Especiais em Práticas e Poéticas Artísticas	15	45	60
Tópicos Complementares em Artes Cênicas	30	30	60

#### **Quadro 6. Núcleo de Atividades Complementares**

Na formação dx artista-pesquisadorx teatral, consideramos que esse núcleo tem grande relevância no estabelecimento de relações entre os espaços da educação formal – da graduação – e da educação não formal em Teatro, ainda fortemente presente nessa área do conhecimento. As DCN dos cursos de Graduação em Teatro reafirmam esse papel, destacando ainda sua potencialidade na construção da autonomia discente, da interdisciplinaridade e na experiência com ações de extensão. No Curso de Teatro –

Bacharelado – o estudante deverá desenvolver, no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH TOTAL</b>
Atividades Acadêmicas Complementares*	200

**Quadro 7. Síntese da distribuição de carga horária por componentes curriculares**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Disciplinas Obrigatórias	1320	51,97%
Disciplinas Optativas	120	4,72%
Práticas Específicas (Ateliês de Criação Cênica)	720	28,34%
Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa I, Pesquisa II e Pesquisa III)	180	7,09%
Atividades Acadêmicas Complementares	200	7,88%
<b>Total</b>	<b>2540</b>	<b>100%</b>

## 8.4 - Fluxo Curricular e Representação Gráfica

Período	Componente Curricular	Natureza (Optativa, Obrigatória)	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	CORPOVOZ I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ENADE – INGRESSANTE <sup>(1)</sup>	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	CORPOVOZ II	Obrigatória	15	75	90	CORPOVOZ I	LIVRE	IARTE
	TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA II	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
3º	CORPOVOZ III	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ II	LIVRE	IARTE
	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA I	Obrigatória	-	30	30	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: PERSONAGEM	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
4º	CORPOVOZ IV	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ III	LIVRE	IARTE
	ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA II	Obrigatória	-	30	30	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: NARRATIVAS	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
5º	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	60	120	180	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II ATUAÇÃO: PERSONAGEM CORPOVOZ IV	LIVRE	IARTE

						ATUAÇÃO: NARRATIVAS		
	TEATRO BRASILEIRO I	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA III	Obrigatória	15	45	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
6º	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	Obrigatória	60	120	180	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	LIVRE	IARTE
	TEATRO BRASILEIRO II	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PESQUISA I	Obrigatória	30	30	60	900h <sup>(2)</sup>	LIVRE	IARTE
7º.	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA III	Obrigatória	60	120	180	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II ATUAÇÃO: PERSONAGEM CORPOVOZ IV ATUAÇÃO: NARRATIVAS	LIVRE	IARTE
	PESQUISA II	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA I	LIVRE	IARTE
8º	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA IV	Obrigatória	60	120	180	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA III	LIVRE	IARTE
	PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PESQUISA III	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA II	LIVRE	IARTE
	ENADE – CONCLUINTE <sup>(1)</sup>	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares <sup>(3)</sup>		Obrigatória	-	-	200	LIVRE	-	-
Disciplinas Optativas		Obrigatória	-	-	120	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	-
Optativas	CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO	Optativa	15	45	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	FACED
	TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE

	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ	Optativa	15	45	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTO DA CENA	Optativa	60	-	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS	Optativa	15	45	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS	Optativa	30	30	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO	Optativa	15	45	60	600h <sup>(4)</sup>	LIVRE	IARTE
	<p>Observações:</p> <p>1 - O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).</p> <p>2 - Para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Teatro.</p> <p>3 - As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p> <p>4 - As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 600 horas de carga horária do curso de Teatro. <i>Os/as discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: (i) sejam de áreas afins à formação em Teatro e (ii) sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Teatro.</i></p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - BACHARELADO																							
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P		
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total
1- CORPOVOZ I			5- CORPOVOZ II			9- CORPOVOZ III			13-CORPOVOZ IV			17 - ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I			20 - ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II			23 - ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA III			25-ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA IV		
15	75	90	15	75	90	15	45	60	15	45	60	60	120	180	60	120	180	60	120	180	60	120	180
2-TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS			6- TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS			10- FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA			14- ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI			18 - TEATRO BRASILEIRO I			21 - TEATRO BRASILEIRO II			26 – PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS					
45	15	60	45	15	60	45	15	60	45	15	60	45	15	60	45	15	60				45	15	60
3 - RECEPÇÃO CÊNICA I			7- RECEPÇÃO CÊNICA II			11-VISUALIDADES DA CENA I			15-VISUALIDADES DA CENA II			19-VISUALIDADES DA CENA III			22- PESQUISA I (2)			24- PESQUISA II			27- PESQUISA III		
30	30	60	30	30	60	00	30	30	00	30	30	15	45	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60
4- ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I			8- ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II			12- ATUAÇÃO: PERSONAGEM			16- ATUAÇÃO: NARRATIVAS														
15	75	90	15	75	90	30	60	90	30	60	90												
Legenda:			COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS																				
pré-requisito																							
CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO (4)			LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS (4)								
15	45	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60			
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS (4)			TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS (4)			TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO (4)								
15	45	60	60	00	60	15	45	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	15	45	60			
Observações:																							
1) O Enade é também componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES).																							
2) Para Cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão Curricular de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Graduação em Teatro (Bacharelado).																							
3) Para a integralização curricular o estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, ao longo do curso.																							
4) Para integralização curricular, além dos componentes curriculares obrigatórios, o discente deverá cursar e obter aproveitamento, no mínimo, em 120 (cento e vinte) horas de Componentes curriculares optativos, podendo estes serem cursados após o cumprimento de um mínimo de 600 (seiscentas) horas.																							

## 8.5. Ateliê de Criação Cênica

Nessa reformulação, apresentamos a proposta dos componentes curriculares **Ateliê de Criação Cênica I, II, III e IV** no Curso de Graduação em Teatro - Bacharelado, que oferecem a possibilidade de mergulho num processo de criação em Teatro.

Os **Ateliê de Criação Cênica** totalizarão 720 horas ao longo dos quatro últimos semestres do curso, oferecendo a possibilidade de verticalização dos processos de criação em teatro. Nesta oportunidade x estudante participará de dois processos criativos (com duração de dois semestres cada um) em que o conhecimento teatral é integrado por meio da experiência de criação. Uma equipe de professorxs e técnicxs trabalharão coletivamente na realização de um trabalho teatral que, após criado, será apresentado ao público, uma vez que o encontro com xs espectadorxs é parte integrante do conhecimento teatral.

Para concretizar este componente curricular, portanto, a cada ano o primeiro semestre de Ateliê de Criação Cênica será pré-requisito para o segundo semestre, configurando-se na oferta de um projeto criativo específico e singular anualmente. Ainda, na melhor efetivação dessa proposta:

1 – optamos pela utilização de componentes curriculares de ementa aberta, que poderão dialogar com diferentes eixos de investigação poética dxs docentes proponentes dos processos de criação a cada ano. Desse modo, os dois semestres ofertados num mesmo ano (por exemplo, Ateliê de Criação Cênica I e II) apresentam **um tema/projeto** de processo criativo que não se repete em outros anos.

2 – realizaremos avaliações conforme plano de ensino do grupo de docentes envolvido no projeto de criação e de acordo com o Art.163 das Normas Gerais de Graduação da UFU, em que se oferece ao menos duas oportunidades de avaliação ao longo de cada semestre, respeitando a natureza do conhecimento e trabalho teatral.

3 – pela natureza do trabalho de investigação e criação previsto no Ateliê de Criação Cênica, nas situações em que, por qualquer circunstância, umx discente cursar o primeiro semestre de um tema/projeto de criação e **não** participar do segundo semestre

de trabalho, **ele deverá se matricular em outro tema/projeto criativo em anos subsequentes, cursando os dois semestres completos do mesmo.**

A potência dos Ateliês de Criação Cênica está na verticalização, integração e experiência global da prática de atuação, focando na dimensão investigativa da criação cênica que apresentam esses componentes. Nesse sentido, eles são oportunidade de experiência e reafirmação de alguns dos objetivos específicos do Curso de Teatro no que se refere ao artista-investigador, criador autônomo, inserido ética, política e esteticamente em seu contexto sociocultural e histórico.

## **8.6. Trabalho de Conclusão de Curso**

A integração entre ensino e pesquisa, associado ao entendimento de que o exercício da docência também passa pela experiência com a investigação e com a busca constante da inovação artística, permeia nosso projeto pedagógico.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso será cumprido no presente projeto pelos componentes curriculares Pesquisa I, II e III, sendo entendido e valorizado na formação inicial, pois junto a ele gravitam os conhecimentos para a iniciação à pesquisa, a fundamentação científico-artística básica da área a que o curso se vincula. Para que isso se realize foram pensadas três componentes curriculares que se articulam, tornando possível maior aprofundamento nos processos de pesquisa e o alcance de resultados das investigações condizentes com a maturidade de estudantes de graduação e com as diferentes abordagens teórico-metodológicas presentes na área artística na atualidade. Ao longo do fluxo dos três componentes, a proposta é investigar junto aos estudantes a diversidade da pesquisa em artes cênicas no país, as principais linhas de investigação existentes no Brasil, assim como algumas possibilidades de metodologias de pesquisa na área, buscando dar subsídio aos mesmos para realização de sua própria pesquisa para o TCC.

Para iniciar o TCC, isto é, para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Graduação em Teatro (Bacharelado).

As disciplinas de TCC - Pesquisa I, II e III - serão ofertadas na Representação Gráfica do Perfil de Formação do Bacharelado entre o 6º. e o 8º. períodos, sucessivamente, havendo pré-requisitos de uma para outra.

O fluxo de TCC – Pesquisa I, II e III – totalizará 180 horas, sendo 90 horas de carga horária teórica e 90 horas de carga horária prática.

Os componentes curriculares Pesquisa I, II e III são definidos como tipo de atividade acadêmica, orientada por umx docente, que desenvolve, em diálogo com x estudante orientandx, de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito, relacionado à área do Curso de Bacharelado. No atual projeto, portanto, tais componentes não se realizam como disciplinas, mas em sistema de tutoria e/ou orientação. Essa proposta estabelece melhores condições para a experiência de pesquisa no contexto curricular do Curso de Teatro em relação à estrutura anterior.

Ao cursar os componentes Pesquisa I e II, x estudante deverá apresentar o desenvolvimento da pesquisa em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com x orientadorx e professorxs convidadxs.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser registrado por escrito e/ou por meio de diferentes formas de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber. Terá por objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva dx graduandx e contribuir para a formação básica, profissional, científica, artística e sócio-política dx graduandx.

O conjunto de normas do Curso de Teatro para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso pensado nesta reformulação curricular permite uma ampliação da noção de TCC em Teatro, valorizando a produção artístico-reflexiva e permitindo que a estrutura do trabalho possa ser: a) Aula Prática ou Demonstração Técnica, b) Performance/montagem de espetáculo, c) Material didático, d) Documentário, e) Monografia, dentre outras a serem definidas pelo Colegiado de Graduação.

O detalhamento das normas do Curso de Graduação em Teatro – Bacharelado – para o Trabalho de Conclusão de Curso constará em normas específicas que deverão ser

aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da unidade acadêmica.

### **8.7. Estágio não Obrigatório**

No Curso de Graduação em Teatro (Bacharelado) o discente não faz estágio obrigatório, mas será possível a realização de estágio não obrigatório, podendo o mesmo ser aproveitado pelos estudantes como Atividades Acadêmicas Complementares.

### **8.8. Atividades Acadêmicas Complementares**

De acordo com a Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação, Art. 14, "Atividades Acadêmicas Complementares aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística".

Ainda seguindo a referida Resolução, "As Atividades Acadêmicas Complementares poderão ser desenvolvidas pelo graduando em qualquer momento, durante o curso" (Resolução n.02/2004, Art. 14, §2 e Art. 17).

No Curso de Graduação em Teatro essas atividades comporão 200 (duzentas) horas e serão escolhidas pelos graduandos, levando-se em conta o conjunto das atividades abaixo especificadas que poderão ser aproveitadas para a integralização curricular.

**GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:**

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Código</b>
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO1015</b>
Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior.	Até 60 horas	<b>ATCO0522</b>
Participação em bolsa PIBID	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0478</b>
Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0700</b>
Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa).	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0126</b>
Atividades de extensão com bolsa.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0097</b>
Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PBG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0099</b>
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0105</b>
Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos do IARTE e outras unidades	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0112</b>

**GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:**

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Código</b>
Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0413</b>
Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga	<b>ATCO0013</b>

acadêmicas, semanas de Teatro, ABRACE...).	horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0967</b>
Publicação resumos em anais de eventos científicos.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0944</b>
Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- 30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0910</b>
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0917</b>
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0220</b>
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0222</b>
Organização ou participação na organização de eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro...).	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	<b>ATCO0372</b>
Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO0386</b>

**GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:**

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Código</b>
Produção ou participação na produção de objetos artísticos (teatro, performance, dança, vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, música...).	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0834</b>
(Sujeito à aprovação do colegiado)		
Participação com direção ou atuação em Festival de Artes Cênicas	- 30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0405</b>
Participação técnica em Festival de Artes Cênicas	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 40 horas para o total de	<b>ATCO0763</b>

	atividades deste tipo.	
Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	<b>ATCO0637</b>
Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO0383</b>

**GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:**

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Código</b>
Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO0389</b>

**GRUPO 5 – VIAGENS:**

<b>Atividade</b>	<b>Valor em Horas</b>	
Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO1051</b>
Excursões promovidas pelo IARTE ou pela Coordenação de Teatro, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO0277</b>
Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFU ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	<b>ATCO0278</b>



### 8.9. Equivalências Acadêmicas Curriculares, entre componentes, para aproveitamento de estudos

#### **CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO – BACHARELADO**

(Equivalência entre componentes curriculares do curso de código: 400961B1 )

Currículo Novo						Saldo	Componentes curriculares cursados – currículo versão 2010-1				
	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
1º		Corpovoz I	15	75	90	0	GTE001	Consciência Corporal e	15	45	60
							GTE004	Consciência Vocal	-	30	30
1º		Transformações das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60	0	GTE002	História do Espetáculo I e	30	-	30
							GTE003	Literatura Dramática I	30	-	30
1º		Recepção Cênica I	30	30	60	0	GTE 021	Teoria da Encenação	60	-	60
1º		Atuação: Improvisação I	15	75	90	+30	GTE057	Improvisação I e	15	45	60
							GTE016	Jogos Teatrais	15	45	60
2º		Corpovoz II	15	75	90	-15	GTE005	Expressão Corporal I e	15	30	45
							GTE008	Técnica Vocal I	-	30	30
2º		Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60	0	GTE006	História do Espetáculo II e	30	-	30
							GTE007	Literatura Dramática II	30	-	30
2º		Recepção Cênica II	30	30	60	+30	GTE058	Projeto Integrado de Prática Educativa I e	-	45	45

							GTE060	Projeto Integrado de Prática Educativa II	-	45	45
2º		Atuação: Improvisação II	15	75	90	+15	GTE059	Improvisação II e	15	30	45
							GTE010	Interpretação/Atuação II	15	45	60
3º		Corpovoz III	15	45	60	+30	GTE012	Expressão Corporal II e	15	30	45
							GTE062	Técnica Vocal II	15	30	45
3º		Formação e Transformação do Drama	45	15	60	0	GTE013	História do Espetáculo III e	30	-	30
							GTE014	Literatura Dramática III	30	-	30
3º		Visualidades da Cena I	-	30	30	+30	GTE037	Caracterização	15	45	60
3º		Atuação: Personagem	30	60	90	+30	GTE017	Interpretação/Atuação I e	15	45	60
							GTE044	Pedagogia do Ator I	30	30	60
4º		Corpovoz IV e	15	45	60	+ 30	GTE062	Práticas Teatrais I	30	90	120
		Visualidades da Cena II	-	30	30						
4º		Escritas Cênicas e Dramatúrgicas nos Séculos XX e XXI	45	15	60	0	GTE106	História do Espetáculo IV e	30	-	30
							GTE110	Literatura Dramática IV	30	-	30
4º		Atuação: Narrativas	30	60	90	0	GTE025	Interpretação/Atuação III	15	75	90
5º		Ateliê de Criação Cênica I	60	120	180	0	GTE028	Interpretação/Atuação IV e	15	75	90
							GTE022	Dramaturgia I e	30	15	45
							GTE105	Crítica Teatral	30	15	45

5º		Teatro Brasileiro I	45	15	60	0	GTE011	Teatro Brasileiro I	45	-	45
								Complementação de Estudos em Teatro Brasileiro I	-	-	15
5º		Visualidades da Cena III	15	45	60	0	GTE015	Cenografia e Iluminação	15	30	45
								Complementação de estudos em Cenografia e Iluminação			15
6º		Ateliê de Criação Cênica II	60	120	180	0	GTE048	Práticas Teatrais II e	30	90	120
							GTE050	Jogo Teatral Aplicado à Cena	15	45	60
6º		Teatro Brasileiro II	45	15	60	0	GTE018	Teatro Brasileiro II	45	15	60
6º		Pesquisa I	30	30	60	0	GTE065	Metodologia da Pesquisa e	30	-	30
							GTE034	Pesquisa em Artes Cênicas	30	-	30
7º		Ateliê de Criação Cênica III	60	120	180	0	GTE045	Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I e	15	75	90
							GTE032	Interpretação/Atuação V	15	75	90
7º		Pesquisa II	30	30	60	0	GTE066	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	15	30	45
								Complementação de Estudos em Elaboração de TCC	-		15
7º		Tópicos complementares em Artes Cênicas (optativa do curso novo)	30	30	60	0	GTE033	Teatro e Cultura Popular	45	-	45
								Complementação de estudos de Tópicos complementares em Artes Cênicas	-		15
8º		Ateliê de Criação Cênica IV	60	120	180	0		Estágio Supervisionado de	15	75	90

							GTE047	Interpretação/Atuação II e			
							GTE109	Laboratório de Encenação	15	75	90
8º		Produção e Gestão em Artes Cênicas	45	15	60	+15	GTE067	Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	30	15	45
							GTE061	Projeto Integrado de Prática Educativa III	-	30	30
8º		Pesquisa III	30	30	60	0	GTE069	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	15	30	45
								Complementação de Estudos em Defesa de TCC 2	-		15
<b>SALDO TOTAL</b>							<b>+195</b>				

### **8.7.1. Estudo da transição entre matrizes curriculares e migrações dos estudantes**

A Coordenação do Curso de Teatro, com apoio da Comissão de Reformulação Curricular e do NDE, está realizando encontros com estudantes para a apresentação do projeto de reformulação do curso, bem como do processo de migração. A transição curricular e migração de turmas para o novo currículo do Curso de Teatro envolvem:

#### **1 - A proposição de migração automática para estudantes que estejam entre o primeiro e o quarto período no segundo semestre de 2017 (em fonte verde no quadro de síntese da migração apresentada a seguir).**

Tal migração automática visa integrar as turmas ingressantes ao novo currículo, que atende às novas legislações vigentes para as Licenciaturas - Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 02/2015) para a formação inicial e continuada de professores do magistério na Educação Básica.

Tais estudantes farão equivalência dos componentes curriculares dos períodos já cursados no currículo vigente com os componentes curriculares do novo currículo, conforme a tabela de equivalência apresentada no presente texto.

#### **2 – O funcionamento do novo currículo a partir do primeiro semestre de 2018 para novxs ingressantes.**

No primeiro semestre de 2018 passaremos a receber ingressantes apenas no primeiro semestre de cada ano por meio da oferta da totalidade das vagas do Curso de Teatro – Bacharelado e Licenciatura – pelo SISU (em fonte preta no quadro de síntese da migração apresentada a seguir). Por isso, no processo de migração haverá oferta de disciplinas de períodos pares e ímpares num mesmo semestre até o primeiro semestre de 2021, conforme aparece no quadro de síntese de migração entre matrizes curriculares.

#### **3 – A oferta do currículo vigente (versão 2010-1) para estudantes que estejam entre o quinto e o nono período no segundo semestre de 2017 (em fonte vinho no quadro de síntese da migração apresentada a seguir).**

A oferta da versão curricular de 2010 se encerra no segundo semestre de 2019. A partir do primeiro semestre de 2020, será ofertada somente a nova versão curricular, proposta no presente Projeto Político Pedagógico de Curso de Graduação em Teatro.

Para a operacionalização desse item específico, a Comissão de Reformulação Curricular, em diálogo com a Coordenação do Curso de Teatro, o Colegiado do Curso e

o NDE, fez um levantamento e estudo da situação dxs 43 estudantes pertencentes às turmas de quinto ao nono período no curso.

Dentre eles, 21 estudantes estão em período ideal do curso. Um estudante está integralizando o segundo grau de sua formação a partir de pedido de permanência de vínculo e outrxs 22 estão fora de período ideal, precisando cumprir componentes curriculares presentes entre o primeiro e o quarto períodos do currículo vigente. A partir de nosso estudo, serão feitos os seguintes encaminhamentos:

- a) Para 04 estudantes que apresentam maior quantidade de componentes curriculares do currículo vigente em débito será feito estudo específico para a situação de cada um, em diálogo com a Coordenação e Colegiado do Curso de Teatro.
- b) Para 18 estudantes com poucos componentes curriculares do currículo vigente em débito, apresentamos proposta de tabela de equivalência, visto que **não** serão migrados para o novo currículo.

Currículo vigente – versão 2010-1						Saldo	Componentes curriculares cursados no novo currículo				
		Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
2º.	GTE002 e GTE003	História do Espetáculo I e Literatura Dramática I	30 30	0 0	30 30	0		Transformações Das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60
3º.	GTE013 e GTE014	História do Espetáculo I e Literatura Dramática II	30 30	0 0	30 30	0		Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60
3º.	GTE012	Expressão Corporal II	15	30	45	+15		Corpovoz III	15	45	60
3º.	GTE062	Técnica Vocal II	15	30	45	+15		Corpovoz IV	15	45	60
4º.	GTE023	Pedagogia do Teatro I	30	30	60	0		Pedagogia do Teatro I	60	-	60
4º.	GTE015	Cenografia e Iluminação	15	30	45	+15		Visualidades da Cena III	15	45	60
5º.	GTE029	Pedagogia do Teatro II	30	30	60	0		Pedagogia do Teatro II	30	30	60
SALDO TOTAL:						+45					

- c) Para a oferta de alguns componentes curriculares que não têm equivalência no novo currículo serão realizadas reuniões com xs estudantes para o estudo dos melhores encaminhamentos. Tais encaminhamentos podem incluir períodos

letivos especiais, conforme reza o artigo 31 das Normas de Graduação da UFU, bem como outras formas de integralização viáveis para o Curso de Teatro e para os estudantes, sempre de acordo com as normas UFU.

Por fim, estudantes do currículo antigo (versão 2010) que solicitarem matrícula a partir primeiro semestre de 2020 terão sua oferta e processo de equivalência estudados pelo Colegiado do Curso de Teatro caso a caso.

A seguir, apresentamos o quadro que sintetiza a migração curricular que acabamos de descrever. O preenchimento das **células da tabela com cores** sinaliza o percurso de cada turma ao longo dos semestres de transição curricular (conforme seu período de ingresso ou de curso quando da reformulação curricular). **No que se refere à oferta de períodos ao longo dos semestres nos próximos anos**, ocorre o seguinte processo:

1) No segundo semestre de 2017 ofertamos o currículo vigente (versão 2010-1) para todas as turmas.

2) Entre o primeiro semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019 haverá oferta simultânea do currículo vigente (para estudantes que **estarão** entre o sexto e o nono período) e do novo currículo (para estudantes que **estarão** entre o primeiro e o quarto período em 2018.1). Por isso sinalizamos esses dois anos na tabela como “transição”.

3) A partir do primeiro semestre de 2020, passamos a ofertar apenas o novo currículo (conforme sinaliza a tabela).

4) Apresentamos ainda, na tabela, a oferta de períodos até o primeiro semestre de 2022, explicitando como progride no tempo a turma do primeiro período que ingressou no segundo semestre de 2017 e foi migrada automaticamente para o novo currículo no primeiro semestre de 2018. Após o primeiro semestre de 2022 é que se encerra a oferta de períodos pares e ímpares num mesmo semestre. Portanto, a partir do segundo semestre de 2022 os semestres pares são ofertados nos segundos semestres e os semestres ímpares nos primeiros semestres de cada ano.

### Quadro de síntese da migração entre matrizes curriculares

Semestre de cada ano	<b>2017.2</b> Currículo - versão 2010-1	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1
		transição	transição	transição	transição	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo
Períodos a ofertar em cada semestre	1º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N
	3º. Y e N	2º. Y e N	3º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N
	5º. Y e N	4º. Y e N	5º. Y e N	4º. Y e N	5º. Y e N	5º. Y e N	6º. Y e N	5º. Y e N	6º. Y e N	5º. Y e N
	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	7º. Y e N	8º. Y e N	7º. Y e N
	9º. N	8º. Y e N	9º. N	8º. Y e N	9º. N	8º. Y e N	9º. Y e N	8º. Y e N	9º. Y e N	9º. Y e N
								10º. N		10º. N



## **IX - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino**

As diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino delineadas neste projeto apontam a relação íntima entre a especificidade do teatro, os processos de ensino/aprendizagem do sujeito, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo um sólido embasamento teórico, a construção do conhecimento se dá na articulação e no diálogo entre prática e reflexão. A prática de fazer teatro são experimentadas e analisadas, avaliadas e reconstruídas. O docente do curso de teatro assume, portanto, a condição de investigador e não apenas transmissor de conhecimento.

Teatro se faz em grupo no desenvolvimento das ações cooperativas. Promove a troca de conhecimentos, com aprendizagem constante nos relacionamentos e com a constituição de equipes nas quais cada um tem sua função e todas, mesmo as mais simples, são fundamentais para que aconteça a performance teatral. Esta natureza coletiva indica processos nos quais a interdisciplinaridade se faz presente. Neste processo o estudante é o sujeito da aprendizagem e dialoga com docentes e técnicos no decorrer de sua trajetória.

O diálogo constante com a sociedade e com as pesquisas desenvolvidas na área de Teatro desafia docentes e discentes à responsabilidade de refletir sobre as diferentes realidades sociais, propor intervenções, refletir sobre a intervenção, propor novas estratégias. As metodologias são escolhidas conforme os campos de estudo mobilizados e buscam ser experimentadas de acordo com cada situação de investigação de conhecimentos ou do fazer artístico. Elas se tornam vivas ao estarem inseridas em processos de ensino e aprendizagem pensados em conexão com diferentes realidades sócio-culturais em que se situam estudantes e docentes.

Propõe-se então para os docentes do Curso de Bacharelado em Teatro, que seja dado um enfoque dinâmico às disciplinas e demais componentes curriculares, lançando-se mão de recursos que possam estimular a interação e desenvolver a capacidade crítica do discente, tais como seminários, debates, análise de espetáculos, vídeos. Estimula-se ainda a articulação entre a prática teórica e prática cênica, sempre em diálogo com a pesquisa e a extensão.

## **X – Atenção ax estudante**

Ações relativas à atenção ax estudante tendo em vista a promoção da inclusão e democratização ao acesso, o estímulo à permanência e à conclusão do curso, bem como da suplementação de experiências formativas relacionam-se diretamente com os princípios e fundamentos de Curso, no sentido em que promovem a ampliação do acesso à educação, ao mesmo tempo em que se põe ao lado de um processo formativo atento à produção de experiência, no qual é oferecido ax estudante a possibilidade de apropriar-se de seu percurso acadêmico.

O Curso divulga e estimula a adesão por parte dxs estudantes aos programas e ações desenvolvidas pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, tais como: acesso ao Restaurante Universitário, serviço de Moradia Estudantil, assistência e orientação social, atendimento psicológico e aos Programas de Apoio Pedagógico, de Incentivo à Formação e Cidadania, e Incentivo à Formação Cultural<sup>6</sup>.

O Curso também busca participar ativamente dos projetos e linhas de financiamento propostos pela Diretoria de Cultura (DICULT), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU (PROEXC), que constituem-se não apenas em estímulos ao acesso e permanência de nossxs estudantes, mas promove experiências assentadas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir das atividades desenvolvidas nos Laboratórios (mencionados no Item - 4.2. Estrutura Atual do Curso) busca-se designar, apoiados por bolsas específicas oferecidas Pela Pró-Reitoria de Graduação (PBG), estudantes para atuação no apoio a esses laboratórios, e outras funções relativas à atividades teatral. São solicitadas bolsas para suporte aos trabalhos de organização de acervos de dramaturgia, figurinista, cenógrafo, iluminador, diretora de produção, entre outros. Essas bolsas não são entendidas apenas como estímulos ao acesso e à permanência de nossxs estudantes, mas como experiências de suplementação de formação e maior integração dx estudante à estrutura e funcionamento do Curso como apontamos na apresentação da Estrutura Curricular (item VIII).

O Curso também trabalha em parceria com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE), de modo a planejar e implementar ações de educação inclusiva. Tais ações incluem auxílio financeiro para estudantes dispostxs a atuar como monitorxs para estudantes com deficiências auditivas e visuais, participação na constituição de bibliotecas específicas de audiolivros e obras em braile, designação de intérpretes para estudantes com tal necessidades e acompanhamento pedagógico.

---

<sup>6</sup> Mais informações sobre essas ações de apoio podem ser verificadas na página web da DIASE, na URL: <<http://www.proex.ufu.br/dir-assuntos-estudantis/assist%C3%A2ncia-ao-estudante>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

## **XI - Processos de avaliação da aprendizagem e do curso**

### **11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem, é parte também de um projeto pedagógico dinâmico e crítico. A avaliação das disciplinas organiza-se de acordo com a natureza dos conteúdos e com o processo mediado pelo docente e está explícita nos planos de curso, apresentados e discutidos com os estudantes logo no início do período. Explicitar critérios e formas de avaliação é considerar o estudante sujeito de seu processo educativo. Este projeto indica a realização da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Torna-se fundamental que a avaliação do aluno seja baseada no processo e não apenas em resultados. Neste sentido, vários formatos de avaliação são adotados, procedimentos que vão do escrito ao artístico/cênico, tais como: trabalhos individuais e em conjunto, seminários, provas periódicas, memorial de curso/disciplinas, avaliação de cenas e atividades performáticas, dentre outras reconhecidas pelo colegiado de curso e pelas normas UFU.

Nessa medida, este Projeto sugere ainda que o professor realize, pelo menos, uma avaliação intermediária, proporcionando ao aluno uma possibilidade de compreensão e, se necessário, uma revisão de seu desempenho no componente curricular.

### **11.2 - Avaliação do curso**

A avaliação, como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso, além de permitir um balanço dos rumos da formação de profissionais em Teatro na busca de qualidade, constitui-se uma prática de pensar e repensar os fundamentos e os princípios, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação, as condições de trabalho e o cronograma acadêmico.

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, Bacharelado, deverá ser avaliado a cada dois anos, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante e em diálogo com os três segmentos da comunidade universitária. O procedimento para esta avaliação levará em conta o resultado de cada disciplina da perspectiva docente e discente, os procedimentos administrativos e de relacionamento entre os setores que constituem o curso, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, o relacionamento com a sociedade e com os outros cursos e instâncias da universidade. Outros aspectos podem ser considerados. O relatório resultante de cada processo avaliativo será utilizado como material de consulta para orientar a condução pedagógica e administrativa do Curso, bem como orientar a condução de reformas futuras.

### 11.3 - Avaliação dxs docentes:

Semestralmente xs discentes são convidadx a realizar Avaliação de Desempenho Docente, na qual cada estudante, anonimamente, pontua xs professores por disciplina cursada. O curso segue as orientações institucionais e faz uso das ferramentas disponibilizadas. Atualmente, há um formulário no Portal do Estudante<sup>7</sup>, no qual xs discentes têm espaço para escrever livremente sobre aspectos positivos e negativos do desempenho dxprofessorx, para colocar sugestões para melhorar este desempenho e onde consta um questionário objetivo no qual são utilizados dez itens avaliativos, para os quais xs discentes lançam notas de zero a dez. O instrumento institucional disponibiliza os resultados para xs professores e para a coordenação de curso por meio de medidas estatísticas das notas atribuídas a cada item da avaliação docente, de modo comparativo com todas as turmas do curso para o semestre e entre as turmas oferecidas no semestre para a mesma disciplina; além disso apresenta ao professor a transcrição das manifestações livres. Os itens avaliados são:

1. Apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação;
2. Domínio do conteúdo programático;
3. Seqüência na abordagem do conteúdo programático;
4. Clareza na exposição dos assuntos;
5. Assiduidade;
6. Pontualidade;
7. Divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado (até 20 dias após a aplicação da avaliação);
8. Cumprimento do horário de atendimento ao aluno;
9. Qualidade do atendimento ao aluno;
10. Coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações.

As avaliações dxs Docentes pelxs Discentes são apreciadas e discutidas no âmbito do Colegiado de Curso que, juntamente com a representação discente, baliza os procedimentos e decidem as providências a serem tomadas de modo a adequar as proposições com as demandas.

O desafio do Curso tem sido provocar a comunidade estudantil à participação no preenchimento dessas avaliações. Esse desafio continuará sendo eixo de trabalho dos

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://www.avaliacaodocente.ufu.br/>

Colegiados de Curso, Núcleo Docente Estruturante em diálogo com as representações discentes e Diretório Acadêmico do Curso de Teatro.

#### **11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE**

A lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, (DOU n. 72, 15/04/2004, seção 1, pp.: 3-4) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Faz parte do SINAES o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo a participação do estudante condição indispensável para a integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes lei e portarias:

- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES);
- Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE).

O ENADE tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial. Em seu artigo 5º, essa legislação define que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, devendo ser inscrito no histórico escolar dos estudantes somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Quando da participação do Curso de Teatro da UFU no ENADE, no ano de 2006, foi obtido o conceito 4. Desde a Portaria Normativa nº 40/2007/2010, que define o ciclo avaliativo dos cursos até o ano de 2017, o Curso de Teatro não está enquadrado nos ciclos de convocação para participação no exame, visto que o critério para convocação é o número de cursos e concluintes por curso no país. No fluxo curricular de nosso curso, mantemos a sinalização da matrícula no componente curricular, tendo em vista a possibilidade de mudança nessa situação a qualquer tempo.

## **XII – Acompanhamento de egressos**

O acompanhamento dos egressos tem se tornado nas universidades brasileiras um importante instrumento para planejamento de ações pedagógicas e administrativas. O Curso de Teatro da UFU ciente desse necessário diálogo desenvolveu, por meio do Edital bolsas PBG/Prograd (Programa de Bolsas de Graduação) 001/2015, a partir de julho de 2015 o projeto intitulado “*A memória do egresso em Artes Cênicas/Teatro*”, coordenado pelo professor Luiz Humberto Martins Arantes, tendo como bolsista o discente Lucas de Lima e Silva, com apoio da coordenação do NDE (Núcleo Docente Estruturante Teatro) e da Coordenação de graduação. O principal objetivo foi mapear a situação de ingressantes e concluintes nos vinte e um anos, somados, dos cursos de Educação Artística em Artes Cênicas (1994-2005) e Graduação em Teatro (2005-2015). Para o processo da pesquisa foi adotada uma metodologia já experimentada pela UFMG, particularmente pelas professoras Rita Gusmão e Mariana Muniz (Gusmão; Muniz: 2012/2013). Além de outras referências em pesquisa sobre egressos em universidades brasileiras. Para os passos iniciais trabalhamos com informações acadêmicas fornecidas pelo sistema de Gestão da UFU (SG), no qual encontramos os dados de ingresso e conclusão, quando era o caso, de todos os estudantes, dentro do período recortado.

Assim, de posse dos dados, foram realizadas separações por turmas ano a ano e checando em cada turma o número de ingressos, abandonos, trancamentos e formandos. Depois, transpondo para planilhas foi possível identificar que no curso Educação Artística (Artes Cênicas) no período que vai de 1994 a 2005 pode-se extrair o seguinte quadro de análise de dados: 163 estudantes ingressaram, sendo que 109 se formaram, 40 abandonaram o curso e outros 15 desistiram, se transferiram ou jubilaram. Em termos percentuais foi possível consolidar que 66,8% concluíram e se formaram, 24,5% dos estudantes abandonaram e 8,5% desistiram, se transferiram ou jubilaram no Curso de graduação em Educação Artística Artes Cênicas.

Da mesma forma foram analisados os dados dos estudantes que ingressaram após 2005, ou seja, no novo currículo, que passou a se intitular Graduação em Teatro, incluindo a reforma curricular de 2009 que visou criar o turno noturno, bem como os estudantes que ingressaram, dentre os quais muitos ainda estão matriculados. Assim, foi possível

identificar que de 2005 a 2015 ingressaram na graduação em Teatro 266 discentes, sendo que 197 foram na Licenciatura e Bacharelado integral e 69 na Licenciatura noturna. Desses 197 estudantes do Bacharelado e Licenciatura integral 68 se formaram, 21 abandonaram e 74 ainda estão com vínculo, além de 40 que desistiram, ou se transferiram ou jubilaram. Na Licenciatura noturna, segundo dados consolidados até dezembro de 2015, os números são os seguintes: 69 ingressantes, sendo 02 já formados, 04 abandonos e 61 ainda com vínculo, restando 3 que desistiram, transferiram ou jubilaram.

Na busca de um mapeamento geral do curso em seus 21 anos de existência, somando-se Educação Artística, mais as duas modalidades do integral, mais a Licenciatura noturna, pode-se observar o seguinte consolidado: 429 estudantes ingressaram no período que compreende 1994 a 2015, sendo que 179 se formaram, 65 abandonaram, 28 desistiram oficialmente e 28 discentes não concluíram por outros motivos e, ainda, 134 discentes que ainda estão com vínculo no atual momento. Neste mesmo período é possível olhar este consolidado em termos percentuais, sendo: 41% dxs ingressantes se formaram, 15% abandonaram, 3% não concluíram por outros motivos e 31% ainda estão com vínculo.

Este ‘Censo’ de nossas graduações nos últimos 21 anos tem permitido avaliar melhor as formas de ingresso futuras. Foi a partir desta análise que o curso decidiu pela retirada da Certificação e ingresso no SISU, para o ingresso da turma do segundo período de 2017. Como ação planejada, tais dados também vão permitir estabelecer políticas de diminuição da evasão, mesmo verificando que esta já reduziu de 24% para 15% na passagem do Curso de Educação Artística para o currículo de Teatro, pós 2005. Por fim e principalmente, os resultados da pesquisa têm auxiliado no presente processo de reformulação curricular, construída visando uma formação em Teatro e mais afinada à realidade profissional de nossxs estudantes e egressxs. Faremos em breve uma avaliação mais qualitativa com relação a estes dados coletados, para saber em que lugar estão e que ocupações desempenham.

### **XIII – Considerações Finais**

A proposta curricular que este Projeto apresenta tem como objetivos a atualização do percurso de formação dx bacharel em teatro, levando em consideração as discussões atuais acerca da formação dx profissional-pesquisadxr em teatro, os entendimentos das novas teatralidades e a percepção dos modos de intervenção social e política dx artista de teatro. Se dá a partir do entendimento de que a experiência das práticas de criação e apresentação em teatro constrói e consolida saberes, dinamiza a reflexão acerca da arte e baliza o entendimento e o exercício de uma ética coerente. Juntamente a esse entendimento, a proposta reforça a importância do desenvolvimento de uma prática reflexiva densa, suportada pela historiografia e pela crítica, bem como a do conhecimento e da prática de fundamentos técnico-operativos específicos aos exercício consciente e responsável das funções dxs artistas da cena.

A proposta visa ainda ampliar e aprofundar a formação em pesquisa dxs estudantes, por meio da reformulação da estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso, que passará a ser produzido no âmbito do conjunto dos componentes curriculares Pesquisa (I, II e III), que podem ser cumpridos de forma tutorial (com x professorx orientadorx) ou juntamente com as atividades dos grupos de pesquisa do Curso, o que objetiva e coletiviza o trabalho dx pesquisadorx em formação, criando articulações com as pesquisas docentes e com os programas de pós graduação do Instituto de Artes.

Esta relação com a pós-graduação tem se aprofundado desde 2010 com a ampliação das pesquisas em Artes Cênicas, nível mestrado, e mais recentemente com a criação do Mestrado Profissional em Arte – Prof-Artes, realizado em rede de onze instituições brasileiras. Estes programas têm recebido estudantes egressos da graduação em Teatro na UFU, já com iniciação à pesquisa iniciada, dinamizando e aprofundando o campo de estudo na UFU.

Desta forma, a presente proposta curricular reconhece a existência de metas que ainda dialogam com algumas daquelas presentes na proposta curricular anterior (2009-2010). Por outro lado, por meio da reflexão coletiva e da atenção às novas legislações da área, o Curso de Teatro busca na atual proposta refinar as concepções que pautam seu currículo, otimizar a organização do fluxo acadêmico em diálogo com o campo de



trabalho e pesquisa em artes da cena. Tais ações são entendidas como elemento fundamental, não apenas no que se refere à clareza metodológica e pedagógica, mas como ferramenta de combate à evasão e ampliação da procura pelo Curso.

A atual proposta curricular busca instituir, com os Ateliês de Criação Cênica, espaços de experimentação em criação teatral, com maior autonomia por parte dx estudante e horizontalidade nas relações com o corpo docente, propiciando cruzamento e aplicação dos saberes e experiências vivenciados e apropriados no âmbito do Curso de Teatro.

Assim, o Curso pretende manter e ampliar a sua importância no panorama artístico regional, como centro de formação e lugar de discussão e difusão da arte teatral. Não ignora, também, a sua importância em âmbito nacional como sede de eventos de relevância, com professorxs pesquisadorxs reconhecidxs na área.

#### XIV – Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. RJ: HUCITEC, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em 07 fev. 2017.

BRUNER, Jerome S. **Uma Nova Teoria da Aprendizagem**. RJ: Bloch, 1973.

CAPRA, Fritjofet all. **Alfabetização Ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. RJ: Cultrix, 2013.

CHAMBOULEYRON, Ivan (org.). **Fórum de Reflexão Universitária - UNICAMP: mais vagas com qualidade**. Campinas: Edunicamp, 2001.

CONGRAD UFU. Resolução n. 15, de 9 de Dezembro de 2016. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, e dá outras providências. Uberlândia, MG, 2016.

DOMINGUES, José Antonio. **Teatro e Educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro, SNT, 1978.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

FORGRAD, **Resgatando espaços e construindo idéias**. ForGRAD 1997 a 2004 /organização ForGRAD. 3ed. Ampl. - Uberlândia: Edufu, 2004.

FREITAS, Paulo Luís de. **Tornar-se ator: uma análise do ensino de Interpretação no Brasil**. Campinas: Edunicamp, 1998.

GUSMÃO, Rita de Cássia; MUNIZ, Mariana. **TEATRO, FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**, um retrato da atuação profissional do egresso da Graduação em Teatro da Escola de Belas Artes UFMG (2002-2009). **LAMPARINA. Revista de Ensino de Teatro - EBA/UFMG**. Belo Horizonte, PPGA-UFMG, v. 1, n. 1. Edição Extra (Monográfico), 2012/2013. Disponível em:

<<http://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/68>>. Acesso em 07 fev. 2017.

MACHADO, Irley; etalli (orgs). **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia: Edufu, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução n.2 de 1 de Julho de 2005. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf)>. Acesso em 07 fev. 2017.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. SP: TRIOM, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre-Ignorante**. BH: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. **O espectador emancipado**. tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e formação de professores**. São Luiz: Edufma, 2000.

SAVIANI, demerval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1999.

ARANTES, Luiz Humberto. **Laboratório de Textos e Cenas (Latece) e a memória da formação teatral na ufu - 20 anos**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, LATECE (Laboratório de Textos e Cenas/NDE (Núcleo Docente Estruturante - Teatro). Relatório de Pesquisa. Uberlândia MG, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em <<https://www.iar.unicamp.br/cenicas/ProjetoPedagogico.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Desenvolvido pela USP, 2009. Apresenta informações e serviços relativos aos Cursos de Graduação em Artes Cênicas da ECA USP. Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/graduacao>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Projeto de Reforma Curricular. Bacharelado em Artes Cênicas, 2010. Escola de Teatro da UFBA, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16916/3/>>

ANEXO%20B%20E2%80%93%20PROJETO%20DE%20REFORMA%20CURRICULAR%20BACHARELADO%20EM%20ARTES.pdf>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução no.22/2006 - Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Teatro, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Teatro. Modalidades: Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Interpretação Teatral, 2005. Escola de Belas Artes, UFMG, 2005. Disponível em <<http://www.fae.ufmg.br/licenciaturas/pdfs/TeatroProjeto.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Artes - IARTE. Desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação da UFU, 2016. Apresenta informações e serviços do Instituto de Artes/UFU. Disponível em: <<http://www.iarte.ufu.br>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, 2005. Projeto. Curso de Teatro, Faculdade de Ciências Sociais, Filosofia e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro Integral. Proposta de Alterações e Reajustes na Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura e Bacharelado Habilitação Interpretação, 2009. Curso de Teatro, Faculdade de Ciências Sociais, Filosofia e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Teatro, 2014. Escola de Teatro, Centro de Letras e Artes, UNIRIO, 2014. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/licenciatura/PPPLICENCIATURAVERSO2016PARAPROGRAD.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica, 2012. Escola de Teatro, Centro de Letras e Artes, UNIRIO, 2012. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/atuacaoecnica/ProjetoPedaggicoBachareladoATUAOCNICA.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

# **ANEXOS**

## **I – Fichas de Componentes Curriculares**

# **Fichas de Disciplinas**

## **Curso de Teatro - Bacharelado**

**Fichas de Disciplinas**  
**1º Período**  
**Curso de Teatro - Bacharelado**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> CORPOVOZ I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75h	<b>CH TOTAL:</b> 90h

### OBJETIVOS

- Reconhecer que o corpo é a origem da voz e é, ao mesmo tempo, o seu referente perceptível;
- Praticar exercícios fundamentais para o desenvolvimento do trabalho *corpóreo-vocal*;
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades e habilidades *corpóreo-vocal*;
- Sensibilizar, organizar e entender o corpo em movimento na perspectiva somática;
- Conectar prática e teoricamente os aspectos perceptivos do corpo com os aspectos anatômicos e expressivos;
- Compreender os significados expressivos da voz direcionada a atuação na cena contemporânea.

### EMENTA

Sensibilização e percepção do *corpovoz*. Introdução aos estudos de estado de presença. Reconhecimento da voz e de sua corporeidade. Reconhecimento de limites e características do movimento pessoal. Investigação *corpóreo-vocal* perspectivada pela musicalidade. Estudo das noções básicas sobre os mecanismos do *corpovoz* considerando seus aspectos técnicos e poéticos.



## PROGRAMA

- Noções básicas da fisiologia da voz: aparelho respiratório, laringe, caixas de ressonância, emissão, articuladores.
- Estudo teórico e prático do movimento, anatomia e percepção;
- Elementos da musicalidade: pulsação, afinação da voz, classificação, tessitura, registros; timbre, intensidade, duração;
- Som e silêncio;
- Escuta e afinação;
- Relaxamento, dilatação, expansão, equilíbrio-desequilíbrio, variações de ritmo nas ações corpóreo-vocais, variação de tensões, de planos e direções;
- Prática de exercícios e jogos *corpóreo-vocal*;
- Orientação ao aluno para preservação de sua saúde vocal por meio de noções básicas de higiene vocal;
- Experiências somáticas: sensibilização, organização e entendimento da dinâmica do movimento;
- Análise dos movimentos pessoais;
- Criação de movimentos individuais a partir de diferentes estímulos;
- Elaboração de textos de registro e análise das práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MACHADO, Irlei et al. (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do Ator*. Campinas: Komedi, 2007.
- BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: UNICAMP, 1991.
- BEUTTENMÜLLER, M. G.; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento, volume 1: introdução à análise das técnicas corporais*. São Paulo: Manole, 1991.
- CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO, EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABRACE, 2010. Disponível em: <<http://portalabrace.org/vicongresso/processos/Renata%20Bittencourt%20Meira.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- FELDENKRAIS, Mosche. *Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo*. São Paulo: Summus, 1977.
- GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007.
- GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.v. 1.
- \_\_\_\_\_. *Voz em cena* 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.v. 2.
- JANUZELLI, Antonio Luís Dias. *A aprendizagem do ator*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SHUSTERMAN, Richard. *Consciência corporal*. São Paulo: É Realizações, 2012.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2002.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R. Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

**- Geral:**

Apresentar ao aluno teorias clássicas sobre a poética teatral nascida da cultura ocidental.

**- Objetivos específicos:**

Observar como as ideias de composição dramática à luz da poética aristotélica são relidas e adaptadas ao longo da história da dramaturgia e do espetáculo.

Verificar como alterações são relacionados com períodos históricos distintos.

Ler obras de tempos e espaços distintos que se relacionam com as estéticas estudadas.

Observar avanços e recuos no tocante à estética estudada.

### EMENTA

Modelos paradigmáticos e linhas mestras do teatro ocidental, bem como as transformações e as adaptações ocorridas na história da dramaturgia e do espetáculo.

### PROGRAMA

**1º Momento do Curso:**

Estudo de A poética, de Aristóteles.

Estudo de A poética, de Horácio,

Estudo de A poética de Longino.

**2º Momento:**

Leitura e comparação das Poéticas dadas no primeiro momento



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. direta do grego e do latim por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno: 1880-1950*. Tradução: Luiz Sergio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertold. *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BORIE, Monique et alli. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: 1996.

BRECHT, Bertold. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Iná Camargo. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUINSBURG, J. (Org). *O classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SZONDI, Peter. *A teoria do drama*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês: [Século XVIII]*. Tradução Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia  
(que gerencia a disciplina)  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> RECEPÇÃO CÊNICA I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

**- Gerais:**

Apresentar e discutir composições espetaculares, considerando diferentes visões teóricas e concepções artísticas da cena;  
Introduzir estudos da teoria da recepção cênica.

**- Específicos:**

Propiciar exercícios que despertem sensibilidades diversas em relação à criação teatral;  
Exercitar a reflexão sobre questões que envolvem relações e tensões entre texto e cena espetacular;  
Destacar o papel do espectador na constituição de sentido da obra teatral;  
Apontar caminhos que levam a obra ao acontecimento cultural.

### EMENTA

O espectador na constituição de sentido das cenas e/ou obras artísticas. Afinação de percepções sobre os processos compositivos da cena considerando a sua materialidade e seus processos de significação. Introdução à reflexão estética, poética e crítica sobre a obra de arte.

### PROGRAMA

Estatuto particular do signo nas artes e no teatro.  
Função do espectador na constituição de sentido da obra teatral e na possibilidade de seu acontecimento.  
Introdução aos estudos sobre percepção estética, produção do conhecimento e produção das obras artísticas.  
Movimentos estéticos – afirmação e ruptura.  
A questão dos gêneros na dramaturgia literária e de espetáculos



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. *A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2012.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *A poética clássica*/Aristóteles, Horácio, Longino; introdução Roberto de Oliveira; trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod\\_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf)>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:10.

CARLSON, Marvin A. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RANCIERE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIERE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: Editora 34, 2009.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do  
Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
Universidade Federal de Uberlândia  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATUAÇÃO: IMPROVISÇÃO I		
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES			<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75h	<b>CH TOTAL:</b> 90h	

### OBJETIVOS

- Conhecer e praticar técnicas de improvisação e jogos teatrais;
- Trabalhar: percepção fina do coletivo, sintonia e relação de grupo;
- Desenvolver a capacidade de jogo ao trabalhar aceitando imprevistos, riscos e acidentes que a cena e o ofício do ator portam;
- Estimular: a criatividade, a imaginação, a concentração, a expressão e a comunicação;
- Desenvolver as capacidades lúdica e expressiva – bem como a construção do corpo cênico;
- Improvisar valorizando o silêncio como meio para trabalhar a expressividade corporal;
- Reconhecer a improvisação como linguagem e espetáculo – e também, como meio de preparação e criação;
- Realizar estudos cênicos a partir dos suportes improvisacionais abordados.

### EMENTA

O jogo e o jogar como meio e atitude cênicas na Improvisação como linguagem e/ou meio de criação. A experiência da Improvisação e do Jogo para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação.

### PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Estrutura, regras e princípios norteadores do jogo do ator: Jogos Tradicionais; Jogos Teatrais; Jogos Improvisacionais; Improvisação como meio e como espetáculo;
- Trabalho focado nas qualidades atitudinais: Atenção, Escuta Cênica, Energia, Prontidão, Decisão, Neutralidade, Ritmo, Imaginação, Presença Cênica e Cumplicidade;



- Máscara Neutra: jogos de sensibilização e de expressividade do corpo-máscara;
- Percepção fina sobre o jogo e o jogar do ator em relação aos diferentes elementos que o cercam e funcionam como disparadores para o jogar vivo no “presente do presente”;
- Exercícios de improvisação com objetos, músicas e textualidades;
- O Silêncio como suporte, meio e disparador para o jogo improvisacional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- JOHNSTONE, Keith. *Impro: improvisacion y el teatro*. Santiago de Chile: Quatro Vientos Editorial, 2008 (5ª edición).
- MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo, Hucitec, 2012.
- HOLOVATUCK, Jorge y ASTROSKY, Débora. *Manual de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2009.
- HOLOVATUCK, Jorge. *Una fábrica de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2012.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- LIGIERO, Zéca (org.). *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. RJ: Mauad X, 2012.
- LECOQ, Jaques. *O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. SP: Cosac Naif, 2009.
- SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais – O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

### APROVAÇÃO

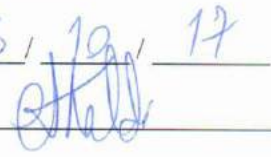
05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dra. Paullina Maria Caon**  
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adrlano Traidi**  
 Diretor do Instituto de Artes  
 Portaria R Nº. 390/16



Fichas de Disciplinas  
2º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> CORPOVOZ II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75h	<b>CH TOTAL:</b> 90h

### OBJETIVOS

- Estudar o *corpovoz* como elemento expressivo no contexto da cena contemporânea com ênfase na palavra em suas relações com a corporeidade;
- Trabalhar as relações entre a palavra e suas sonoridades em seus aspectos técnicos e poéticos;
- Investigar a palavra considerando os elementos da musicalidade abrindo novas possibilidades no trabalho de atuação na cena contemporânea.
- Articular os aspectos técnicos e poéticos do trabalho corpóreo vocal às exigências das modalidades cênicas na contemporaneidade e, acima de tudo, considerar as identidades corpóreo-vocais;
- Relacionar-se com o outro para cuidar e para se comunicar (mostrar e observar);
- Reconhecer o *corpovoz* na perspectiva somática e como um organismo sensível e cultural, produtor e decodificador de movimentos, palavras e gestos;
- Criar e praticar movimentos expressivos conectados à subjetividade: emoções, pensamentos, sensações, imaginação e memória.

### EMENTA

Estudo do *corpovoz* considerando suas potencialidades criativas e expressivas. Ampliação de potencialidade de movimento. Estudo e análise do movimento e dos fundamentos técnicos e poéticos da voz em suas relações com a palavra. A sensibilização e percepção do corpo nos estudos de estado de presença.

## PROGRAMA

- O som, a voz, a palavra e o sentido.
- A palavra concebida em sua concretude física e perspectivada pela transdisciplinaridade em conexões com o corpo, mente, imaginação, emoção e poeticidade;
- Investigação do mecanismo do aparelho fonador e da dinâmica da fala (respiração, ressonância, articuladores, emissão sonora, laringe);
- Corporificação de elementos fundamentais do movimento a partir da análise de Laban: espaço, tempo, fluência e peso;
- Reconhecimento das sonoridades da palavra considerada em suas relações com o espaço;
- Musicalidade da fala (timbre, altura, classificação, duração, ritmo, tessitura, registros, divisão, acentuação, entonação);
- Som e silêncio, movimento e pausa;
- Estudo e elaboração de ações *corpóreo-vocais* em suas variações rítmicas e sonoras.
- Estudo teórico e prático das atividades de criação *corpóreo-vocais*, individuais e em grupo, que ampliem as capacidades poéticas de movimentos;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume/FAPESP: 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2012.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.

LIGIÉRO, Zeca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Hucitec, 1991.

FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

OIDA, Yoshi. *Um ator errante*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**APROVAÇÃO**

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16





## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Geral: Contribuir para a formação do ator.
- Específicos:
  - Estudar alguns conceitos do cômico e da comicidade;
  - Investigar a presença do elemento cômico em dramaturgias de gêneros diversos;
  - Pesquisar a presença do elemento cômico no espetáculo teatral brasileiro;
  - Estabelecer diálogo com a disciplina Improvisação II.

### EMENTA

Estudo da comicidade através da reflexão sobre teorias do riso e de análise de textos teatrais populares - comédia, *comédia dell' arte*, farsas, dentre outras formas, destacando como estas manifestações cênicas se transformam mediante tempos e espaços distintos.

### PROGRAMA

- Uma interpretação sociológica do cômico: Henri Bergson.
- Interpretação sociológica do cômico: Mikhail Bakhtin
- Interpretação de Cômico e comicidade de Vladimir Propp
- A construção dramática do cômico nas comédias (monólogos, esquetes, peças de um, dois e três atos) e nos espetáculos musicais (burletas, revistas de ano, operetas, óperas cômicas).
- Tradição do cômico em manifestações espetaculares: Bumba-meu-boi, Marujada, Congada, Moçambique, Cavalhada, Pastorinha,
- O cômico no teatro brasileiro contemporâneo

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília, DF: Edunb, 1996.
- BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERT, Verena. *O riso e o risível na história do pensamento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ARÊAS, Vilma. *Iniciação à comédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- ECO, Umberto. *História da feiúra*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FARIA, João Roberto Faria. *Idéias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O teatro na estante*. Cotia: Ateliê, 1998.
- MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- PIRANDELLO, Luigi. *O humorismo*. São Paulo: Experimento, 1996.
- RABETTI, Maria de Lourdes (Beti Rabetti) (Org.). *Teatro de comichadas 3: facécias, faceirices e divertimento*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.
- SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia Dell'Arte*. Organização, introdução e notas, Roberta Barni. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SÜSSEKIND, Flora. *As revistas de ano: e a Invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. Campinas: Pontes, 1996.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do

Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> RECEPÇÃO CÊNICA II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Apresentar e discutir diferentes visões teóricas e concepções artísticas de cena.  
Apontar algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das artes e do teatro, tais como a semiótica, as estéticas filosóficas e as teorias da percepção ou da recepção.  
Examinar criações teatrais (dramaturgias e espetáculos) como procedimentos integrados aos tópicos de Estética examinados.

#### Objetivos específicos

- Dar continuidade à prática de fruição/apreciação de cenas, espetáculos, performances produzidas no Curso de Teatro, na cidade ou país.
- Elaborar exercícios poéticos, estéticos, críticos em diferentes suportes textuais ou imagéticos (fanzines, blogs, jornais de crítica etc.)

### EMENTA

Discussão sobre o conceito de belo, prazer estético, função social da arte e outros aspectos de produção, recepção e circulação da obra de arte. Estudos, apreciação e análise de criações artísticas – disponíveis ao vivo e/ou em reproduções videográficas – no que se refere aos seus aspectos estéticos, técnicos, históricos e políticos. Recepção teatral e análise de sua inscrição nas obras cênicas, a partir da organização e da interação entre elementos diversos: espaço, ritmo, atuação, ponto de vista, visualidades da cena. Elaboração de diferentes formas de exercício crítico: impressos, sonoros, audiovisuais e multimídia. Componente em que se abordam conteúdos da educação para os Direitos Humanos.

## PROGRAMA

- Percepção e recepção estética
- Produção do conhecimento e produção das obras artísticas
- Teorias estéticas e teatrais no campo da fruição, leitura e apreciação.
- Movimentos e formas estéticas e sua expressão na cena.
- Elaboração de exercícios poéticos, estéticos, críticos em diferentes suportes textuais ou imagéticos (fanzines, blogs, jornais de crítica etc.)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *A poética clássica*/Aristóteles, Horácio, Longino; introdução Roberto de Oliveira; trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARLSON, Marvin A. *Teorias do teatro*: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod\\_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf)>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:10.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. Rio Janeiro: HUCITEC, 2003.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEDROSA, Mário. *Forma e percepção estética*. São Paulo: EDUSP, 1995.

RANCIERE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 75h	<b>CH TOTAL:</b> 90h

### OBJETIVOS

- Atuar com maior desenvoltura, percepção fina do espaço e consciência das possibilidades de relação com os elementos cênicos;
- Jogar com atenção e prontidão cênicas, de modo a ativar atitudes psicofísicas que permitam estar “presente no presente” e assumir os riscos, os imprevistos e os acidentes que o estar presente na situação cênica exige;
- Estudar e analisar o trabalho do ator no espaço e tempo da cena;
- Estimular a imaginação, a concentração, a expressão, a percepção, a interatividade e a comunicabilidade, a partir da prática das improvisações;
- Utilizar textos ou fragmentos textuais como disparadores e suportes para criação de cenas improvisacionais e estruturadas;
- Introduzir a palavra e desenvolver o uso da voz no jogo improvisacional, como elemento de expressão e composição cênicos;
- Criar cenas coletivas e estruturadas, como campo experimental para a transposição dos estudos teórico-práticos realizados.

### EMENTA

Estudo teórico-prático da Improvisação como meio para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação. A experiência da Improvisação e do Jogo em relação aos panoramas de atuação, modelos de preparação e de criação do ator, e escritas de dramaturgias textual e cênica.

## PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Improvisação: livre, temática, a partir da utilização de textualidades ficcionais e/ou reais/biográficas; com a utilização da palavra e da voz como elementos compositivos do jogo do ator;
- Composição cênica: fixação das improvisações; dramaturgia, sequência, encadeamento e partitura; Ação físico-vocal; comportamento psicofísico; precisão e exatidão;
- O jogo e o jogar: O eu em situação de jogo e as relações com as noções de personagem; dinâmicas na relação com os elementos compositivos da cena; percepção do tempo e organização do tempo-ritmo; improvisação aberta e improvisação fechada - elementos fixos e elementos móveis;
- Experimentação e composições;
- Trabalho sobre a Dramaturgia – textual, atoral, espetacular;
- Construção de cenas e os elementos: performatividade e teatralidade;
- Análise da prática desenvolvida como meio promotor de apropriação dos elementos trabalhados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- JANUZELLI, Antonio. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Marcos Aurélio Bulhões. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O espaço vazio: um livro sobre o teatro: moribundo, sagrado, rústico, imediato*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- HENRRIGEL, Eugen. *A arte cavalheiresca do arquivo Zen*. São Paulo: Ed. Pensamento, 2009.
- KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LAZZARATTO, Marcelo. *Campo de visão: exercício de linguagem cênica*. São Paulo: Escola Superior de Teatro de Artes Célia Helena, 2011.
- LIGIERO, Zéca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



Fichas de Disciplinas  
3º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> CORPOVOZ III	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Desenvolver estudos de partituras corpóreo-vocais com ênfase na palavra e no texto;
- Explorar as possibilidades do corpo sonoro na composição de uma ação vocal;
- Criar, sistematizar bem como conduzir processos de estudo e análises de movimentos corporais e vocais, voltados para a composição de personagem e atuação cênica.

### EMENTA

Aprofundamento dos conteúdos das disciplinas de primeiro e segundo períodos. Estudos de preparação técnica, composição de ações, partituras corporais e vocais no contexto de uma atuação cênica e/ou na perspectiva de criação de *personagem*.

## PROGRAMA

- Estudos de corpovoz em relação a um texto dramático;
- Estudo das vogais e consoantes;
- Musicalidade da fala;
- A gramática da voz, pontuação, pausas, fluxo da fala e do movimento;
- Acentuação tônica;
- Entonação, inflexão;
- Composição corpóreo-vocal de partituras;
- Prática e reflexão sobre as diferentes formas de estimulação do movimento;
- Partituras corpóreo-vocais a partir da palavra (estudos de textos, fragmentos de textos dramáticos ou literários).
- Composição corpóreo-vocal de figuras e personagem em relação ao tempo, espaço, ritmo, dinâmicas de movimento;
- As motivações interiores: memória, sensação, imaginação, pensamento e emoção;
- Frases de movimentos corporais e sonoro-vocais em exercício de composição;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. Trad. Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando (Org.). *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2014.v.1.

ALEIXO, F.M.; MARTINS, J.T.; JACOB, D.D.S. *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2016.v.2

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.

**APROVAÇÃO**

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Universidade Federal de Uberlândia  
(que oferece a disciplina)  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar as principais transformações ocorridas na evolução do espetáculo cênico do século XVII ao século XIX.
- Analisar obras fundamentais da literatura dramática ocidental, suas múltiplas origens, do período romântico e pré-naturalista, na Itália, na França, na Alemanha, bem como na Rússia.

### EMENTA

As transformações da noção de drama. O teatro burguês do século XVIII, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais.

O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama e o teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.

### PROGRAMA

As correntes romântica e realista; O Sturm und Drang; A obra de Arte Total Wagneriana; SaxeMeininger; O Melodrama; A escola francesa, Antoine e Appia; O advento da figura do encenador; A preparação para a Escola de Arte de Moscou; Estudo e análise do teatro de Goldoni; O teatro Romântico Francês, Alexandre Dumas Filho, Alfred de Musset, (Iorenzaccio, O Candelabro); Buchner, (Woyzeck) / Goethe e Schiller; O naturalismo de Ibsen (Peer Gynt, O Pato Selvagem, Hedda Gabler) e August Strindberg (Senhorita Julia, O Pai).



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

GASSNER, John. *Mestres do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTOINE, A. *Théâtre Libre*. Genève, Slaktine, 1979.

APPIA, Adolphe. *Oeuvres complètes*. Paris, L'Age d'Homme, 1988. 3 v.

ASLAN, O. *L'Art du théâtre*, Paris, Seghers, 1963.

BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio: Zahar, 1967.

\_\_\_\_\_. *O dramaturgo como compensador: um estudo da dramaturgia nos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BROOKS, Peter. "Une esthétique de l'étonnement" in *Poétique*, Paris, Seuil, 1974.

BORIE, Monique. Et al. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.

BÜCHNER, Georg. *A morte de Danton*. São Paulo: Brasiliense, 1965.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Fausto*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GOGOL, Nicolai. *O inspetor geral*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

GOLDONI, Carlo. *Arlequim, servidor de dois amos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GORKI, Maximo. *Pequenos burgueses*. São Paulo: Brasiliense, 1965.

GUINSBURG, Jacó. *Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo extremo ao tchekhovismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

IBSEN, Henrik. *Casa de bonecas*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PEIXOTO, Fernando. *Georg Buchner*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHILLER, Friedrich. *Maria Stuart*. São Paulo: Abril, 1983.


STRINDLERG. *Senhorita Julia*. São Paulo: Abril, 1976.


SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

TCHEKOV, Anton. *As três irmãs*. São Paulo: Victor Civita, 1979.

TCHEKOV, Anton. *O jardim das cerejeiras*. São Paulo: Veredas, 1998.

## APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> VISUALIDADES DA CENA I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 30h

### OBJETIVOS

O componente Curricular se propõe a estimular o estudante a:

- Compreender a composição visual como produtora de significados nas Artes Cênicas, bem como identificar seus recursos e processos;
- Compreender as concepções e aplicações da Caracterização nas Artes Cênicas;
- Compreender e experimentar processos de construção física da personagem teatral e da apresentação visual do intérprete e do performer, relacionados a processos de criação e pesquisa em atuação;
- Conhecer e manusear materiais de maquiagem cênica e indumentária de modo adquirir autonomia para realização de projetos e pesquisa em Caracterização Cênica;
- Aprender e praticar técnicas de aplicação de maquiagem cênica e elaboração de efeitos básicos em processos de apresentação da personagem teatral de modo a contribuir com os processos criativos e educacionais conduzidos em Atuação I.

### EMENTA

Estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral - maquiagem, indumentária - em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição). Estudos envolvendo a criação e utilização de materiais alternativos ou reaproveitados nas criações da disciplina, em diálogo com a Política de Educação Ambiental da UFU. O componente dialoga com Atuação: Personagem, que ocorre no mesmo semestre.



## PROGRAMA

- Concepções e aplicações da Caracterização Cênica;
- Concepções de beleza e apresentação física do artista da cena;
- Fisiognomonia e fundamentos de composição física e fisionômica;
- Técnicas e efeitos em maquiagem teatral;
- Planejamento e execução de uma composição física em teatro a partir da referência trabalhada em Atuação: Personagem.
- Investigar a possibilidade de utilização de materiais alternativos ou reaproveitados nessa composição.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002. (estudos 177).
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Tradução de Pontes de Paula Lima. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORSON, Richard. *Stage makeup*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
- DELAMAR, Penny. *The complete make-up artist. working in film, fashion, television and theatre*. 2. ed. Illinois: Northwestern University Press, 2003.
- DOCZI, György. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*. Tradução Maria Helena de O. Tricca e Júlia Bárány Bartolomei. 6. ed. São Paulo: Publicações Mercuryo Novo Tempo, 2012.
- ECO, Humberto (Org.). *A história da beleza*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro; São Paulo: Recors, 2009.
- HALLAWELL, Philip. *Visagismo: harmonia e estética*. São Paulo: SENACSP, 2008.
- MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.
- NERY, Marie Louise. *A Evolução de Indumentária: subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003.
- RAMOS, Adriana Vaz. *O Design de Aparência de Atores e a Comunicação em Cena*. São Paulo: SENAC, 2013.
- VIGARELLO, Georges. *História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar: do renascimento aos dias de hoje*. Tradução Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

**APROVAÇÃO**

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATUAÇÃO: PERSONAGEM	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL:</b> 90h

### OBJETIVOS

- Promover um estudo prático sobre elementos de preparação e treinamento do ator a partir de princípios estabelecidos no sistema de Constantin Stanislavski;
- Trabalhar aspectos da imaginação, visualização, da memória e da criatividade por meio de dinâmicas de improvisação e criação de cenas, e na perspectiva da composição de personagens dramáticas.
- Aplicar exercícios para o desenvolvimento da imaginação criativa;
- Trabalhar a visualização e a memória aplicadas ao processo criativo;
- Promover estudos sobre a ação: dramática, interior e física;
- Desenvolver exercícios sobre as circunstâncias e o jogo imaginativo;

### EMENTA

Promover uma vivência prática e teórica para estudar elementos constitutivos da atuação teatral, evidenciando o trabalho do ator e a criação de ações físicas, partituras e estudos de composição cênica dentro de uma perspectiva de "personagem dramática".

### PROGRAMA

- A dimensão do treinamento e da preparação técnica do ator;
- O jogo do ator na linguagem do drama;
- A escuta, o olhar e o jogo cênico;
- O trabalho do ator sobre si mesmo;
- A composição física da personagem;



- O conceito de ação: ação dramática, ação interior e ação física;
- Trabalho sobre o conceito e a prática das "circunstâncias dadas";
- Estudos sobre a memória, a imaginação e a visualização;
- Estudo sobre a Análise Ativa: circunstâncias, objetivos e jogo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

\_\_\_\_\_. *A construção do personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARVALHO, Enio. *História e formação do ator*. São Paulo: Ática, 1989.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GUINSBURG, J. *Stanislavski e o teatro de arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

\_\_\_\_\_. *Stanislavski, Meierhold e cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

### APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica

**Universidade Federal de Uberlândia**  
 (que oferece a disciplina)  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
 Diretor do Instituto de Artes  
 Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas  
4º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> CORPOVOZ IV	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Desenvolver estudos de partituras corpóreo-vocais com ênfase na composição de narrativas;
- Explorar as possibilidades do corpo sonoro na criação de ações vocais;
- Criar, sistematizar bem como conduzir processos de estudo e análises de movimentos corporais e vocais, voltados para a composição de narrativas da cena.

### EMENTA

Estudos de preparação técnica, composição de ações, partituras corporais e vocais no contexto de uma atuação cênica e em diferentes dinâmicas *narrativas*. Investigação de estados da presença, de criação, repetição e análise de movimentos poéticos corpóreo-vocais.



## PROGRAMA

- Corporalidade e narratividade;
- Frases de movimentos corporais e sonoro-vocais em exercício de composição;
- Estudo das vogais e consoantes;
- Musicalidade da fala;
- A gramática do som e o ritmo da fala;
- Partituras corpóreo-vocais;
- Corpovoz em relação ao tempo, espaço, ritmo, dinâmicas de movimento;
- Noções de performatividade e narrativas corporais;
- Palavras de ação e intenção;
- Imagens internas e internalização de imagens;
- A palavra como estímulo gerador do movimento;
- Objetos, música, poesia em situações cênicas;
- Observação do contexto cultural.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLETE, Adélia(Org.). *Luis Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: É Realizações, 2012.

GROTOWSKI, Jerzy. FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969 / textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba ; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari . Trad. Berenice Raulino*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando (Org.). *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2014.v. 1.

ALEIXO, F. M.; MARTINS, J. T.; JACOB, D. D. S. *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2016. v. 2.

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

## **FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### **OBJETIVOS**

- Reconhecer e analisar manifestações cênicas (dramáticas, épicas e variações) e as formas principais de produção teatral estrangeira do século XX.
- As vanguardas artísticas, a crise do drama, as manifestações populares e interculturais, o pós-dramático e o advento das performatividades.

### **EMENTA**

O teatro dos séculos XX e XXI, analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos. O desenvolvimento de diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Noções de representação, teatralidade, e performatividade.

### **PROGRAMA**

- Início do século XX. O teatro do entre guerras e do pós-guerras. História do teatro ocidental no século XX, incorporando experiências teatrais orientais e africanas. Novos rumos do teatro. Coupeau, Dullin, O Cartel, Jovet, Pitoëff, Gaston Baty. Le Vieux Colombier, O Berliner Ensemble e o teatro político. Panorama histórico do conceito de encenação. Teorias da encenação e do performativo.
- Estudo e análise do teatro do absurdo, o teatro existencialista, autores Franceses, Norte Americanos, Ingleses e da América Latina. Albert Camus, Jean Paul Sartre, Ionesco, Samuel Becket, Pirandello, Bernard Shaw, Eugene O'Neil, Arthur Müller, Tennessee Williams, Cabrujas, Santiago Garcia, dentre outros.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd A. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

BRUSTEIN, Robert. *O teatro de protesto*. Rio: Zahar, 1967.

DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, Antonin. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

BERRETINI, Célia. *A linguagem de Beckett*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CHIARINI, Paolo. *Bertolt Brecht*. Rio: Civilização Brasileira, 1967.

ESSLIN, Martin. *O teatro do absurdo*. Rio: Zahar, 1970.

FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. [S.l.]: Perspectiva, 2015.

GONZALEZ, Horacio. *Camus*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GOTTFRIED, Martin. *Teatro Dividido: a cena americana no pós-guerra*. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1970.

GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski, Meierhold & Cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

IONESCO, Eugene. *O rinoceronte*. São Paulo: Victor Civita, 1976.

JACQUOT, Jean. *Le théâtre moderne*. Paris: C.N.R.S., 1978.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2007.

MOSS, Leonard. *Arthur Müller*. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

MÜLLER, Arthur. *A morte do caixeiro viajante*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

PUIG, Manuel. *A cara do vilão*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

RÖLL, Ruth. *O teatro de Heiner Müller*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. *Huis Clos*. Paris: Gallimard, 1947.

SHAW, Georges Bernard. *A profissão da Sra Warren*. São Paulo: Victor Civita, 1976.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

VIRMAUX, Alain. *Artaud e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

WILLIAMS, Tennessee. *O anjo de pedra*. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.

WILLIAMS, Tennessee. *Um bonde chamado desejo*. São Paulo: Abril Cultural, 1964.

## APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> VISUALIDADES DA CENA II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> -	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 30h

### OBJETIVOS

O componente Curricular se propõe a estimular o estudante a:

- Refletir acerca das possibilidades de significação dos estímulos visuais e materiais nas artes e na vida;
- Experimentar e ampliar o repertório de técnicas, materiais e abordagens em Caracterização Cênica;
- Compreender e praticar a criação visual como componente auxiliar e inspiracional para a criação em atuação;
- Explorar materiais e técnicas avançadas e/ou alternativas na criação em indumentária e maquiagem;
- Planejar e praticar projetos de criação em Caracterização que dialoguem com o processo conduzido em Atuação II.

### EMENTA

Estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral - maquiagem, indumentária - em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição). Estudos envolvendo a criação e utilização de materiais alternativos ou reaproveitados nas criações da disciplina, em diálogo com a Política de Educação Ambiental da UFU. O componente dialoga com Atuação II, que ocorre no mesmo semestre.

### PROGRAMA



## PROGRAMA

- A discursividade visual nas Artes Cênicas;
- Técnicas e materiais alternativos em Caracterização;
- A composição visual como ponto de partida para a criação em atuação;
- Recomposição corporal a partir da indumentária e da maquiagem;
- Experimentações e improviso em atuação a partir de estímulos de caracterização;
- Colaboração com a criação visual do exercício proposto em Atuação II.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos, 177).

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Tradução Pontes de Paula Lima. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORSON, Richard. *Stage makeup*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

DELAMAR, Penny. *The complete Make-up artist. Working in film, fashion, television and theatre*. Second edition. Illinois: Northwestern University Press, 2003.

DOCZI, György. *O poder dos limites. Harmonias e proporções na Natureza, Arte e Arquitetura*. Tradução Maria Helena de O. Tricca e Júlia Bárány Bartolomei. 6. ed. São Paulo: Publicações Mercuryo Novo Tempo, 2012.

ECO, Humberto (Org.). *A história da beleza*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HALLAWELL, Philip. *Visagismo: harmonia e estética*. São Paulo: SENACSP, 2008.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.

NERY, Marie Louise. *A Evolução de Indumentária: subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003.

RAMOS, Adriana Vaz. *O design de aparência de atores e a comunicação em cena*. São Paulo: SENAC, 2013

VIGARELLO, Georges. *História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar: do renascimento aos dias de hoje*. Tradução Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

**APROVAÇÃO**

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATUAÇÃO: NARRATIVAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL:</b> 90h

### OBJETIVOS

- Desenvolver um estudo sobre técnicas de atuação com ênfase na narração;
- Trabalhar a relação entre a composição de personagem e a performatividade do ator-narrador;
- Estudar princípios da representação épica no trabalho do ator;
- Integrar os trabalhos corporais e vocais na composição de narrativas constituintes de uma dramaturgia do atoral.

### EMENTA

Desenvolver uma vivência prática e teórica para estudar elementos constitutivos da atuação teatral, evidenciando o trabalho do ator e a criação de ações físicas, partituras e estudos de composição cênica dentro de uma perspectiva de "narrativas".

### PROGRAMA

- A dimensão do treinamento e da preparação técnica do ator;
- O jogo do ator na composição de narrativas;
- Partituras corporais e vocais;
- O conceito de ação e representação épica;
- Trabalho sobre o conceito de ator-narrador;
- Composição de cenas narrativas como estudos sobre a relação entre o atuante e o público;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.  
BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLETE, Adélia (Org). *Luis Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
\_\_\_\_\_. *Teatro dialético: ensaios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.  
PEIXOTO, Fernando. *Brecht: uma introdução ao teatro dialético*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.  
\_\_\_\_\_. *Brecht: vida e obra*. Rio de Janeiro: Jose Álvaro Editor; Paz e Terra, 1974.  
ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
RIZZO, Eraldo Para. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet*. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria NEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas  
5º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado

**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

**OBJETIVOS**

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

**EMENTA**

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

**PROGRAMA**

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;
- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

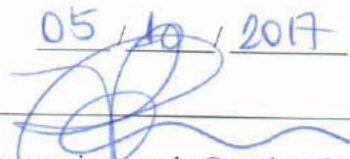
- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## APROVAÇÃO

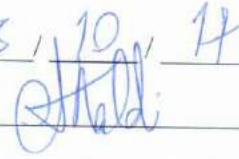
05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TEATRO BRASILEIRO I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Motivar o aluno a pensar o teatro brasileiro como sendo uma produção cultural, desde suas múltiplas origens, que necessita de técnicas e metodologias para sua análise e leitura, aqui, principalmente, reconhecendo parte do teatro brasileiro produzido entre os séculos XVI e XIX;
- Identificar momentos e refletir a respeito do teatro no/do Brasil;
- Exercitar a leitura e a produção de textos acadêmicos;
- Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

### EMENTA

As ideias de múltiplas formações do teatro brasileiro, do período colonial ao final do século XIX, as tensões com outras formas e ritos, com ênfase nos momentos mais relevantes de sua trajetória e história, evidenciando, no processo da 'colonização' brasileira, questões cênicas e étnico-raciais de resistência.

### PROGRAMA

- Teatro Jesuítico: texto, ator e espaço cênico na concepção dos jesuítas;
- O Teatro Romântico no/do Brasil;
- O Teatro Realista no/do Brasil;
- O teatro cômico, musical e popular no Brasil;
- As experiências naturalistas no Brasil no final do XIX



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz: EDUSP, 1986.
- MARTINS, Antônio. *Arthur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Álvares. *Macário*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo I*. Rio de Janeiro: INACEN, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Teatro de Artur Azevedo II*. Rio de Janeiro: INACEN, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Teatro de Artur Azevedo III*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Teatro de Artur Azevedo IV*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- DIAS, Gonçalves. *Teatro completo*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Idéiateatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HEssel, Lothar e GEORGES, Raeders. *O teatro jesuítico no Brasil*. Porto Alegre: Ed. URGs, 1972.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Teatro completo I*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.
- MENCARELLI, Fernando Antonio. *Cena aberta: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo*. Campinas: UNICAMP, 1999.
- PONTES, Joel. *Teatro de Anchieta*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.
- QORPO-SANTO. *Teatro completo*. Fixação do texto, estudo crítico e notas de Guilhermino César. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1980.
- RUIZ, Roberto. *Teatro de revista no Brasil: do início a primeira guerra mundial*. Pesquisa de Tânia Brandão e Roberto Ruiz. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- SANTOS, João Caetano dos. *Lições dramáticas*. Rio de Janeiro: MEC/INACEM, 1965.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.

## APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
(que oferece a disciplina)  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> VISUALIDADES DA CENA III		
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h	

### OBJETIVOS

Sensibilizar os/as estudantes sobre os aspectos de composição visual da cena teatral; estimular o interesse pela criação dessas visualidades e criar oportunidades para a execução de projetos básicos de cenografia, iluminação e para o uso de recursos audiovisuais.

### EMENTA

Estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral - cenografia, iluminação, materiais audiovisuais - em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição). Compreensão das relações entre a cena e a espacialidade, em diálogo com a Política Ambiental da UFU. O componente dialoga com o Ateliê de Criação Cênica, que ocorre simultaneamente no mesmo semestre.

### PROGRAMA

**- Fundamentação teórica:**

Arquitetura teatral - os diferentes espaços cênicos constituídos ao longo da história; relações entre arte/cena e meio ambiente; Cenografia - conceitos e tendências ao longo da história; Iluminação - recursos e tendências ao longo da história; Audiovisual - recursos e tendências ao longo da história; Glossário Cenotécnico - formação de repertório de termos técnicos de cenografia, iluminação e audiovisual;

**- Formação prática:**



Cenografia – exercícios de composição material; exercícios de espacialidade; investigações da relação entre arquitetura e cenografia; estudos de mapa de palco; exercícios de criação cenográfica – desenhos e execução. Iluminação – estudo e experimentação de equipamentos profissionais; estudo de filtros de cor; criação e experimentação com equipamentos alternativos. Audiovisual – estudo e experimentação com equipamentos profissionais (câmeras e projetores do curso) e alternativos. Concepção de cenário e iluminação a partir de estímulos diversos: textos, imagens, sons, improvisações, objetos etc. Concepção e execução de cenário e iluminação (incluindo recursos audiovisuais, se for o caso) para os exercícios cênicos desenvolvidos no Ateliê de Criação Cênica do semestre.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, R. G. *Função estética da luz*. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
HAGEMEYER, Rafael R. *História e Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.  
MANTOVANI, Ana. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
GALOFARO, Luca. *Artscapes: el arte como aproximación al paisaje contemporáneo*. Barcelona: G.Gilli, 2007.  
MACHADO, Raul José de Belém (Coord.). *Oficina Cenotécnica: Taller escenotécnica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.  
SARAIVA, Hamilton. *Elettricidade básica para teatro*. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.  
PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
SERRONI, José Carlos (Coord.). *Oficina Arquitetura Cênica: Taller arquitectura escénica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.  
VENTRELLA, Roseli. *Franz Krafjberg: arte e meio ambiente*. São Paulo: Moderna, 2016.

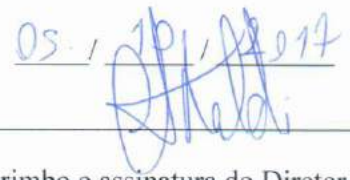
### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



Fichas de Disciplinas  
6º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc) ;
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP; FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

## **FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TEATRO BRASILEIRO II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### **OBJETIVOS**

- Estudo e reflexão de alguns momentos da produção cênica brasileira ao longo do século XX, verticalizando em momentos e processos importantes para a formação teatral.
- Identificar momentos e refletir a respeito do teatro no Brasil do século XX: temas e biografias de atores/atrizes e performers.
- Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

### **EMENTA**

O teatro brasileiro nos séculos XX e XXI, enfatizando a constituição de uma espetacularidade brasileira em meio ao debate a respeito da modernidade teatral e da contemporaneidade cênica. As temáticas étnico-raciais e relativas aos direitos humanos na cena brasileira do período.

### **PROGRAMA**

- Teatro brasileiro no século XX: início de século e o debate da Semana de Arte Moderna
- Espetáculos brasileiros no século XX: a revista, a Semana de Arte Moderna, a questão de modernização no teatro brasileiro, autores e obras do teatro brasileiro, os grupos teatrais, a questão da criação coletiva.
- A cena teatral do século XX e suas relações com a cultura afro-brasileira e com os direitos humanos.
- Caminhos da modernização do dramaturgia/teatro brasileiro: Os Comediantes, o TBC, o Arena e o Oficina. Atores e atrizes
- Caminhos, obras e nomes da encenação no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- MICHALSKI, Yan. *O Palco Amordaçado: 15 anos de censura teatral no Brasil*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Teatro da memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz: EDUSP, 1986.
- CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes: e outras histórias contadas pelo teatro de Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- DORIA, Gustavo. *Moderno teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.
- FERNANDES, Silvia. *Memória e invenção: Gerald Thomas em cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GARCIA, Silvana. *Teatro da Militância: a intenção do popular no engajamento político*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GARDIN, Carlos. *O teatro antropofágico de Oswald de Andrade*. São Paulo: Annablume, 1995.
- GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de um sonho: o teatro brasileiro de comédia, 1948-1964*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Cem anos de teatro em São Paulo*. São Paulo: Ed Senac, 2000.
- MICHALSKI, Yan. *O Teatro sob pressão: uma frente de resistência*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a dimensão utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- STAAL, Ana Helena Camargo (Org.). *Primeiro ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

## APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16





## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> PESQUISA I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Conhecer a diversidade da pesquisa em artes cênicas no país e debater sobre a importância da investigação na área;
- Conhecer as principais linhas de pesquisa em artes cênicas existentes no Brasil, assim como algumas possibilidades de metodologias de pesquisa na área;
- Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas de caráter teórico e/ou teórico-prático, sob orientação de docente com pesquisa na área.

### EMENTA

Elaboração do projeto de TCC dentro do campo das artes cênicas, sob a orientação de um professor do curso ou professor de outra área com pesquisa relacionada ao tema do aluno. Definição do campo teórico e metodológico a ser acionado na pesquisa. Apresentação da estrutura do projeto em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com seu orientador e professores convidados. O componente poderá ser conduzido no sistema tutorial (pelo/a orientador/a), como disciplina ou no contexto dos grupos de pesquisa.

### PROGRAMA

- Levantamento de linhas de pesquisa em Artes Cênicas, em diálogo com os interesses do estudante, orientador e/ou grupo de pesquisa em que a investigação se realiza.
- Metodologias da pesquisa na área: estudos históricos, etnografia e pesquisa de campo, análise literária, laboratório experimental, montagem com memorial analítico, análise iconográfica, entre outras.
- Orientação para elaboração do projeto do TCC.
- Apresentação de seminário para os professores orientadores e convidados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

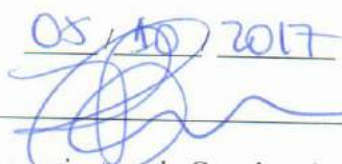
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TELLES, Narciso (Org.) *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.) *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em <[portalabrace.org/impressos/1\\_metodologias\\_de\\_pesquisa\\_em\\_artes\\_cenicas.pdf](http://portalabrace.org/impressos/1_metodologias_de_pesquisa_em_artes_cenicas.pdf)>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:46.
- COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em [www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf](http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf). Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.
- PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em <[portalabrace.org/impressos/2\\_arte\\_e\\_ciencia\\_abismo\\_de\\_rosas.pdf](http://portalabrace.org/impressos/2_arte_e_ciencia_abismo_de_rosas.pdf)>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.


## APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas  
7º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado





## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA III	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> PESQUISA II	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado em Pesquisa I;
- Participar de atividades teóricas e/ou teórico-práticas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Definir e elaborar a estrutura/formato final da pesquisa em desenvolvimento;
- Apresentar a pesquisa em andamento em Seminário.

### EMENTA

Continuidade das atividades de pesquisa orientada para desenvolvimento do projeto elaborado em Pesquisa I. Apresentação do desenvolvimento da pesquisa em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com seu orientador e professores convidados.

### PROGRAMA

- Orientações metodológicas para a leitura, compreensão, documentação e produção de textos;
- Orientações para a elaboração de um seminário;
- Atividades teóricas e/ou teórico-práticas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Orientação para a elaboração dos textos para desenvolvimento do TCC;
- Apresentação de seminário da pesquisa em andamento para os professores orientadores e convidados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

TELES, Narciso (Org.) *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados,

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.). *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em <portalabrace.org/impressos/1\_metodologias\_de\_pesquisa\_em\_artes\_cenicas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:46..

COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em [www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf](http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf). Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em <portalabrace.org/impressos/2\_arte\_e\_ciencia\_abismo\_de\_rosas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
 Diretor do Instituto de Artes  
 Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas  
8º Período  
Curso de Teatro - Bacharelado





## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA IV	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc) ;
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Entender o artista e o professor de artes cênicas como produtor, agente e multiplicador cultural;  
Conhecer as leis e entidades que regulam os múltiplos espaços de ação cultural e do profissional em artes cênicas.

### EMENTA

Gestão e produção cultural: conceitos e fundamentos. Políticas públicas para as Artes Cênicas no Brasil. - Mecanismos de fomento e financiamento. Relações entre políticas públicas, ética profissional e legislações específicas da área. O artista, agente cultural e professor de teatro como produtor. O grupo de teatro e o teatro de grupo e seus modos de produção.

### PROGRAMA

-Artista, professor e agente cultural: perspectivas

Terceiro Setor: regulação no Brasil; Financiamento com recursos do orçamento público; Financiamento de Projetos Culturais (mecenato). As Leis de Incentivo à Cultura; Projetos ao Mecenato – Formulário e Manual de Instruções. Empresas e Cultura: Incentivo ou omissão do Estado?. Associações sem fins lucrativos: procedimentos, registro e regulação.

-Direitos autorais no Brasil – Lei 9610.

-Caminhos da Produção em Artes Cênicas

Acompanhamento da construção da estrutura para viabilização da cena até a estreia; Produção e divulgação; Financiamento, fomento, produção e circulação; Administração da temporada; A produção, manutenção e financiamento de grupos;

-Ética Profissional em Artes Cênicas:

As relações intragrupo: organização e cumprimento de tarefas para gestão do espaço (público ou privado); desenvolvimento ético das relações nos processos artísticos; questões financeiras. As relações intergrupos: competição ou construção conjunta do mercado de trabalho? Questões éticas nas relações com instituições: parcerias de produção e/ou atuação em espaços escolares, em entidades privadas de

fomento artístico (SESI, SESC etc) e em espaços públicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Para alimentar o desejo de teatro*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANT, Leonardo. *Mercado cultural*. São Paulo: Escrituras, 2002.
- CALABRE, Lia. *Políticas culturais: teoria e práxis*. São Paulo: Itaú Cultural/Fund. Casa Rui Barbosa, 2011.
- CARREIRA, André et al. *Falas sobre o coletivo: entrevistas sobre o teatro de grupo*. Los Angeles: Argus-a, 2015.
- CESNIK, Fábio de Sá. *Guia de incentivo à cultura*. São Paulo: Manole, 2002.
- DIAS, Ricardo Aparecido. *Administração e marketing teatral*. São Paulo: Scortecci, 2005.
- JEUDY, Jean Pierre; JACQUES, Paola Berenstein. *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: EDUFBA, 2006.
- MICHALSKI, Yan. *O palco amornado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- SZAZI, Eduardo. *Terceiro setor: regulação no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> PESQUISA III	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Desenvolver as etapas finais da pesquisa para defesa do TCC;
- Participar de atividades teóricas e/ou teórico-práticas para finalização da pesquisa;
- Finalizar a escrita da pesquisa;
- Apresentar a pesquisa publicamente para banca examinadora previamente escolhida em conjunto com o/a orientador/a.

### EMENTA

Continuidade das atividades de pesquisa orientada para finalização do TCC e defesa em sessão pública.

### PROGRAMA

Orientação individual da pesquisa com vistas a:

- redação final do TCC;
- organização dos materiais;
- preparação da defesa.

Defesa pública do TCC perante banca examinadora.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes,

2003.

TELLES, Narciso (Org.). *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.). *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em [www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf](http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf). Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.

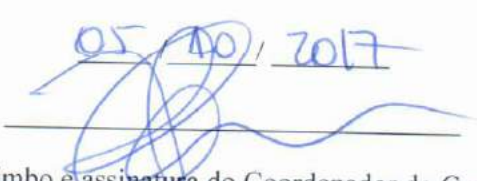
PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.


PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Org.). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em [portalabrace.org/impressos/2\\_arte\\_e\\_ciencia\\_abismo\\_de\\_rosas.pdf](http://portalabrace.org/impressos/2_arte_e_ciencia_abismo_de_rosas.pdf). Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(sub-oferece disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16

# **Fichas de Disciplinas Optativas**

## **Curso de Teatro - Bacharelado**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> IARTE	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

- Favorecer o conhecimento, por meio da experimentação, de configurações artísticas que dialogam com o espaço urbano, tais como a intervenção urbana, o *site specific*, a instalação, a performance, dentre outros;
- Promover a educação ambiental, desenvolvendo uma compreensão integrada entre corpo e ambiente em suas múltiplas e complexas relações, tendo a arte como forma de trabalho;
- Problematicar, através da arte, os usos do espaço urbano, considerando as tensões entre os seus diferentes agentes, poder público e órgãos de controle.

### EMENTA

Arte, corpo e espaço público. As possíveis formas de arte no espaço urbano: intervenção urbana, *site specific*, instalação, performance. Corpo e ambiente. Arte, educação ambiental, sustentabilidade e equilíbrio do meio ambiente.

### PROGRAMA

Introdução do estudo das relações entre arte, corpo e espaço público. Compreensão das relações intrínsecas entre corpo e ambiente. Experimentação artística no espaço urbano. Conceitos em educação ambiental, arte e sustentabilidade e equilíbrio do meio ambiente.



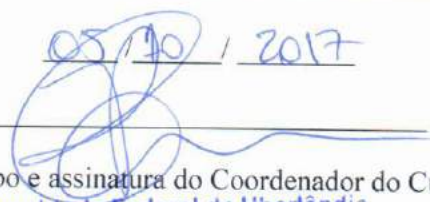
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

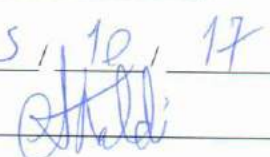
- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.  
SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.  
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.  
JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.  
TRIGUEIRO, André. *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2008.  
SANTOS, Milton. *Por uma economia política da cidade*. São Paulo: EDUSP, 1994.

### APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paullna Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece o componente curricular)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> LIBRAS01	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS — LIBRAS 1	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO		<b>SIGLA:</b> FAGED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

## OBJETIVOS

### Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

### Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

## EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos Linguísticos da Legislação específica. Libras.



## PROGRAMA

- 1- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
  - História das línguas de sinais.
  - As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
  - A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
- 2- Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- 3 - Introdução a Libras:
  - Características da língua, seu uso e variações regionais.
  - Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.
- 4- Prática introdutória em Libras:
  - Diálogo e conversação com frases simples.
  - Expressão viso-espacial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
- BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24/04/2002.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22/12/2005.
- BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FELIPE, Tanya. *LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)*. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.
- LUNARDI, Márcia Lise. *Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder*. IN. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- SACKS, Oliver. *Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, Stuart. *A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- SITES:

## APROVAÇÃO

31 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria UFMG nº 1074/15

08 / 11 / 2017

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venâncio**

**Diretor da Faculdade de Educação**

**Portaria R. Nº 1183/2017**

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca de um ou de alguns dos diferentes elementos que podem compor a visualidade e a sonoridade da cena teatral, a partir de um recorte proposto e de uma abordagem teórica e/ou prática.

### EMENTA

Estudos acerca de um ou de alguns dos diferentes elementos que podem compor a visualidade e a sonoridade da cena teatral (cenografia, luz cênica, figurinos e adereços, maquiagem, elementos audiovisuais e sonoplastia).

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- A cenografia teatral: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- A iluminação teatral: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- O figurino teatral: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- A maquiagem teatral: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- A sonoplastia: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- O audiovisual: aspectos teóricos, técnicos, estéticos e criativos;
- As relações entre os elementos visuais e sonoros nas composições cênicas;
- Os (não) limites entre os elementos visuais e/ou sonoros da cena: o figurino como cenografia, a maquiagem como figurino, a iluminação como maquiagem, e outros.
- A presença dos elementos visuais e/ou sonoros cênicos em outros contextos: desfiles de moda, criação de vitrines, propagandas publicitárias, e outros.
- Experiências em cenografia, iluminação, figurinos, maquiagem e/ou sonoridades da cena à luz das



pesquisas de grandes nomes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

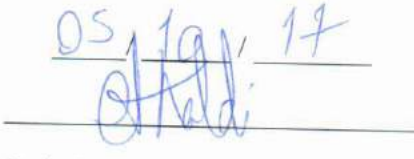
- ABRANTES, Samuel. *Heróis e bufões: o figurino encena*. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2001.  
CAMARGO, Roberto Gill. *Função estética da luz*. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
CAMARGO, Gilberto Gil. *Som e cena*. Sorocaba: TCM Comunicação, 2001.  
MANTOVANI, Ana. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
MACHADO, Raul José de Belém (Coord.). *Oficina Cenotécnica –Tallerescenotécnica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.  
OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1989.  
PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
SARAIVA, Hamilton. *Eletricidade básica para teatro*. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.  
SERRONI, José Carlos (Coord.). *Oficina Arquitetura Cênica: Tallerarquitecturaescénica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

### APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEDFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

## **FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### **OBJETIVOS**

Desenvolver estudos acerca de uma ou de algumas das múltiplas abordagens, procedimentos e/ou formulações teóricas e históricas dos processos de criação e composição da cena teatral, a partir da teoria e/ou prática de montagem de um exercício.

### **EMENTA**

Estudos acerca de uma ou de algumas das múltiplas abordagens, procedimentos e/ou formulações teóricas e históricas dos processos de criação e composição da cena teatral, em especial da cena contemporânea.

### **PROGRAMA**

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- A encenação contemporânea: aspectos gerais;
- A encenação contemporânea e a releitura de experiências passadas;
- Os diferentes elementos composicionais da cena: memória, autobiografia e outros;
- Dramaturgia e cena contemporânea;
- A figura do diretor/encenador;
- A cena contemporânea: fronteiras e borramentos entre as artes;
- A Performance e a cena contemporânea;



- A improvisação como procedimento de criação e espetáculo;
- A cena contemporânea: aspectos poéticos das visualidades e sonoridades da cena;
- O discurso da encenação e a construção dos sentidos das cenas: aspectos técnicos, poéticos, estéticos e criativos, entre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOGART, Anne. *A preparação do diretor*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LEAL, Mara Lucia. *Memória e(m) performance*. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: CosacNaify, 2007.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- BROOK, Peter. *O espaço vazio*. Lisboa: Orfeu Negro, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O ponto de mudança: 40 anos de experiências teatrais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- CABALLARO, Ileana Diéguez. *Cenários Liminares: teatralidades, performances e políticas*. Uberlândia, EDUFU, 2016.
- ESSLIN, Martin. *Artaud*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. *O pós-dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LEAL, Mara; ALEIXO, Fernando. *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2016. v. 3.
- MUNIZ, Mariana de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece a disciplina)

**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
 Diretor do Instituto de Artes  
 Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca dos princípios e procedimentos de composição dramática na cena teatral a partir de um recorte proposto e de uma abordagem teórica e/ou prática.

### EMENTA

Estudos acerca dos princípios e procedimentos de composição dramática na cena teatral, em especial a contemporânea. Análise da ficção dramática, da escrita e expressão verbal. Criação de narrativas da cena, e/ou do texto dramático ao texto espetacular.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- Dramaturgia: questões gerais;
- A dramaturgia e os estímulos criativos;
- As diferentes possibilidades de criação e/ou composição dramática: a autoria individual, a criação coletiva, os processos colaborativos e outras.
- A dramaturgia contemporânea;
- As dramaturgias ocidental e oriental;
- A dramaturgia brasileira;
- A dramaturgia infanto-juvenil;
- Estudos acerca de uma ou mais obras de um autor específico ou de um conjunto de autores;
- Estudos acerca da dramaturgia produzida em um ou mais tempo-espço(s) e/ou contextos específicos;
- Texto, textualidade e cena;
- Estrutura e análise do texto dramático em suas estruturas internas/externas e circunstâncias



- propostas;
- Teorias estéticas, correntes e gêneros;
  - O texto dramático e o texto espetacular;
  - A construção dos sentidos na criação e/ou composição dramática;
  - A relação palavra/movimento;
  - Demais dramaturgias: do espaço, do corpo, entre outras.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTLEY, Eric. *O dramaturgo como pensador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.  
 CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
 ROCHA FILHO, Rubem. *A personagem dramática*. Rio: MINC/INACEN, 1986.  
 RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Poética de Aristóteles*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, v. 4).  
 CHARTIER, Roger. *Doparco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (Séculos XVI-XVII)*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.  
 COMPARATO, Doc. *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Nódica, 1983.  
 COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.  
 ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.  
 KERR, Walter. *Como não escrever uma peça*. Rio: Lidador, 1968.  
 MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. São Paulo: Ática, 1986.  
 MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.  
 MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.  
 NEVES, João das. *A análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.  
 PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: A construção da personagem*. São Paulo: Ática, 1988.  
 PALLOTTINI, Renata. *Introdução a Dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
 RAMOS, L.F. *O Parto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética da cena*. São Paulo: Hucitec, 1999.

### APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

25/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
 Diretor do Instituto de Artes  
 Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca de um ou de alguns dos vários aspectos epistemológicos, das diversas metodologias de pesquisa, e/ou das produções discursivas em pesquisas em Artes Cênicas.

### EMENTA

Estudos acerca de um ou de alguns dos vários aspectos epistemológicos das pesquisas em Artes Cênicas, as diversas metodologias de pesquisa, e/ou as produções discursivas em práticas e investigações artísticas.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- A pesquisa em Artes Cênicas no Brasil: histórico, momento atual e tendências;
- As principais linhas de pesquisa em Artes Cênicas existentes no Brasil;
- A produção de conhecimento em Artes Cênicas;
- Metodologias da pesquisa em Artes Cênicas: estudos históricos, análises literárias, análises iconográficas, etnografias, pesquisa-ação, cartografias, laboratórios experimentais, bricolagens metodológicas, entre outras;
- Os registros nas práticas e investigações em Artes Cênicas: fotografias, vídeos, registros sonoros, diários de bordo, protocolos e outros;
- As produções discursivas nas apresentações/divulgações das pesquisas em Artes Cênicas: verbal e não-verbal, entre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP, 1998.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade*. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1980.
- TELLES, Narciso (Org.). *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARREIRA, André et al. (Org.) *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. Tradução Gilson C.C. de Sousa. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- CABALLERO, Ileana Diégues. *Cenários Liminares: teatralidades, performances e política*. Uberlândia: EDUFU, 2016.
- COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre a experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulna Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca dos princípios práticos e poéticos relacionados ao corpovoz do intérprete teatral, a partir de uma ou de algumas abordagens específicas.

### EMENTA

Estudos acerca dos princípios práticos e poéticos de conscientização e expressão corpóreo-vocal, de sensibilização da percepção do corpovoz aplicado ao trabalho do ator, e/ ou de conceitos e formulações teórico-práticas sobre processos e mecanismos de expressividade do corpovoz.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- A anatomia e fisiologia do corpovoz do ator;
- A sensibilização do corpovoz do ator;
- As diferentes abordagens práticas-teóricas do corpovoz do ator: Stanislavski, Artaud, Grotowski, Barba e outras;
- O corpovoz do ator e os saberes indisciplinados, transdisciplinares e interdisciplinares;
- Questões do corpovoz do ator e o(s) espaço(s);
- Corpovoz e musicalidade;
- As relações entre movimento e fala;
- O movimento expressivo;
- A fala poética;
- A criação e/ou composição corpóreo vocal e os diferentes estímulos;
- A construção de partituras corpóreo-vocais;

-A construção/criação e/ou composição de personagens a partir do corpovoz, entre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.  
GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.  
MACHADO, Sonia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
STANISLAVSKI, Konstantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.  
ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: UNICAMP, 1991.  
GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.  
LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.  
MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.  
MIRANDA, Regina. *Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.  
QUINTEIRO, Eudisia Acuña. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.  
STANISLAVSKI, Konstantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.  
\_\_\_\_\_. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

**CÓDIGO:**

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA

**UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:**  
INSTITUTO DE ARTES

**SIGLA:**  
IARTE

**CH TOTAL TEÓRICA:**  
60h

**CH TOTAL PRÁTICA:**  
-

**CH TOTAL:**  
60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca de um ou de alguns dos diferentes referenciais históricos e aspectos contextuais da produção, da criação, da crítica, da cultura e/ou da recepção da cena teatral, a partir de um recorte proposto.

### EMENTA

Estudos acerca de um ou de alguns dos diferentes referenciais históricos e aspectos contextuais da produção, da criação, da crítica, da cultura e/ou da recepção da cena teatral.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- As relações entre teatro, cultura e sociedade: o teatro como reflexão e provocação em contextos sociais em diferentes momentos de sua história;
- Momentos ou aspectos do teatro mundial nas suas mais diversas manifestações cênicas;
- Momentos ou recortes das teatralidades e performatividades brasileiras;
- A recepção teatral: teorias da recepção, construção de sentidos nas obras teatrais, percepção estética e outros;
- A crítica teatral: questões gerais, produção brasileira, aspectos históricos, estéticos, técnicos e políticos;
- Estudos acerca da produção teatral, textos e atores em um ou mais tempo-espaco(s) e/ou contextos específicos, entre outros.



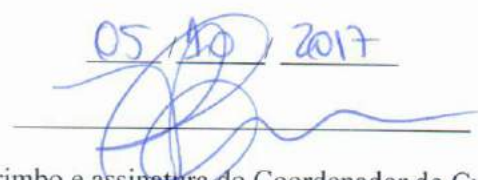
## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

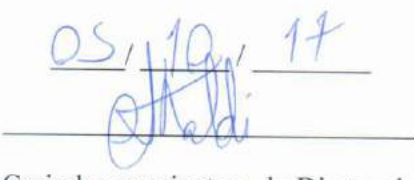
- BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio: Zahar, 1967.  
BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
BOUCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBIN, Michel. *Dictionnaire du théâtre*. Paris: Encyclopaedia Universalis, 2000.  
AMANTINO, Marcia; PRIORE, Mary Del (Org.) *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.  
BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec; Brasília, DF: Edunb, 1999.  
BRITTO, Fabiana Dutra (Org.) *Cartografia da Dança: criadores-intérpretes brasileiros*. São Paulo: Itaú Cultural, 2001.  
COSTA, Cacilda Teixeira da. *Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios*. São Paulo: Alameda, 2004. 2a.ed., 2006.  
CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.  
ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
FARIA, José Roberto. *Idéias Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
FARO, Antonio José. *A dança no Brasil e seus construtores*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.  
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. *Escritos de Artistas - anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
HELIODORA, Bárbara. *A expressão dramática do homem político em Shakespeare*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
LESKI, Albin. *A tragédia Grega*. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
MAGALDI, Sábato. *O Texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.  
MAZOUER, Charles. *Le théâtre Français du Moyen Âge*. Paris: SEDES, 1998.

## APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca de uma ou de algumas das várias manifestações cênicas cujo vocabulário possa complementar e enriquecer o trabalho do intérprete de teatro e/ou das criações e composições cênicas.

### EMENTA

Estudos acerca de uma ou de algumas das várias manifestações cênicas, cujos elementos possam ser integrados à linguagem teatral. Como, por exemplo: Formas Animadas, Capoeira, Performance, Técnicas Circenses, "Clown" ou Palhaçaria, Contação de Histórias, Danças Brasileiras e/ou folguedos, e outras equivalentes.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- Teatro de Formas Animadas: sombras, bonecos, objetos e outras experimentações;
- Performance: poéticas de criação, performance e memória, performance e política, e outras;
- Técnicas circenses: malabarismo, acrobacias, tecido e outras;
- Clown ou Palhaçaria: poéticas e pedagogias de formação e criação, clown no hospital e outros;
- Contação de histórias: a figura do narrador, recursos e suporte para a narração e outros;
- Danças brasileiras e/ou folguedos: samba, frevo, maracatu, fandango, congada e outros.
- Outras manifestações cênicas.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília, DF: INL, 1982 .  
ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.  
WUO, Ana Elvira. *O clown visitador: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas Animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.  
ASLAN, Odete. *O ator no século XX: evolução da técnica: problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.  
FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.  
MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004.  
MACHADO, Sonia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

## **FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**CÓDIGO:**

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS

**UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:**  
INSTITUTO DE ARTES

**SIGLA:**  
IARTE

**CH TOTAL TEÓRICA:**  
30h

**CH TOTAL PRÁTICA:**  
30h

**CH TOTAL:**  
60h

### **OBJETIVOS**

Desenvolver estudos acerca de um ou de vários temas relevantes e/ou complementares à formação do licenciado e/ou do bacharel em Teatro, ampliando o repertório informativo, conceitual e crítico-reflexivo dos estudantes.

### **EMENTA**

Estudos acerca de um ou de vários temas relevantes e/ou complementares à formação do licenciado e/ou do bacharel em Teatro.

### **PROGRAMA**

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- Artes cênicas e questões de gênero;
- Artes cênicas e questões étnico-raciais;
- Artes cênicas e meio ambiente;
- Artes cênicas e direitos humanos;
- Artes cênicas e política;
- Artes cênicas e memória;
- Artes cênicas e infâncias;
- Artes cênicas e outras artes;
- Artes cênicas e outros campos do saber; entre outros.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

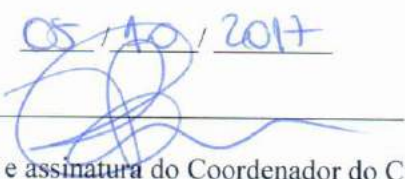
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEAL, Mara Lucia. *Memória e(m) performance*. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. São Paulo: Autêntica, 2000.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. 4. ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec; Brasília, DF: Edunb, 1999.
- CANTON, Kátia. *E o príncipe dançou...: o conto de fadas, da tradição oral à dança contemporânea*. São Paulo: Ática, 1994.
- GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.
- PAVIS, Patrice. *O Teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *No reino da desigualdade*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1991.
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

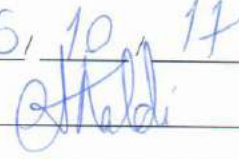
## APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca de uma ou de algumas das múltiplas abordagens, procedimentos e/ou formulações teóricas e históricas dos processos de ensino-aprendizagem em Teatro para utilização em contextos educacionais e/ou artísticos.

### EMENTA

Estudos acerca de uma ou de algumas das múltiplas abordagens, procedimentos e/ou formulações teóricas e históricas dos processos de ensino-aprendizagem em Teatro.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- As relações entre Teatro e Educação;
- Abordagens do Teatro nos ensinos formal, não-formal e informal: contextos e perspectivas;
- O ensino de Teatro na escola básica no Brasil: histórico, metodologias e questões emergentes;
- Teatro e comunidades no Brasil: histórico, metodologias e estudos à luz de experiências diversas;
- A formação e as atuações do artista de teatro e/ou do artista-docente-pesquisador;
- A formação de público: pedagogia do espectador;
- As possibilidades de avaliação em Teatro, entre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo Perspectiva, 1980.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.  
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *O Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.  
CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. São Paulo: Hucitec, 2008.  
DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.  
DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.  
ICLE, Gilberto. *Teatro e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.  
KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 1996  
\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naif, 2009.  
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
VIGANÓ, Suzana Schmidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 15h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 45h	<b>CH TOTAL:</b> 60h

### OBJETIVOS

Desenvolver estudos prático-teóricos acerca de uma ou de algumas das muitas práticas e poéticas de atuação, incorporando determinada possibilidade de atuação ao repertório dos estudantes.

### EMENTA

Estudos prático-teóricos acerca de uma ou de algumas das muitas práticas e poéticas de atuação, com base nas investigações e nas releituras das obras de pensadores e encenadores e/ou de experiências significativas da história do teatro, com especial ênfase ao teatro contemporâneo.

### PROGRAMA

O programa deverá contemplar um ou alguns dos seguintes tópicos:

- Atuação com máscaras;
- Atuação por estados;
- Atuação e performance;
- Atuação, ação física e construção de personagens;
- Atuação e técnicas circenses;
- Atuação e comichidades;
- Atuação, memória e narrativas;
- Atuação realista e não-realista;
- Atuação para câmera;
- Atuação e musicalidades;
- Atuação épica;
- Atuação e improvisação;
- Atuação, festas e rituais;

-Atuação e mímica, entre outros.

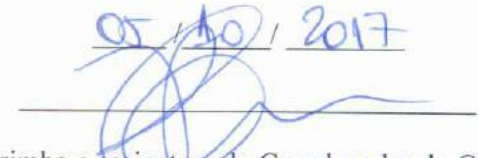
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

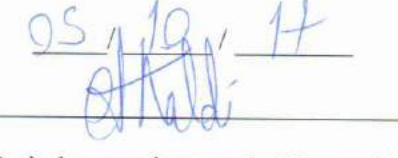
BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.  
MACHADO, Sonia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
STANISLAVSKI, K. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.  
ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
ASLAN, Odete. *O ator no século XX: evolução da técnica /problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: UNICAMP, 1991.  
BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.  
ESSLIN, Martin. *Artaud*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1987.  
GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.  
LEAL, Mara Lucia. *Memória e(m) performance*. Uberlândia: EDUFU, 2015.  
MEICHES, Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.  
OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.  
STANISLAVSKI, K. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.  
\_\_\_\_\_. *A construção de um personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

### APROVAÇÃO

05/10/2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria TEUFU Nº 1074/15

05/10/17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



Fichas da disciplina ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA para registro

## **Curso de Teatro - Bacharelado**



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA V	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A. V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA VI	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

**OBJETIVOS**

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

**EMENTA**

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

**PROGRAMA**

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

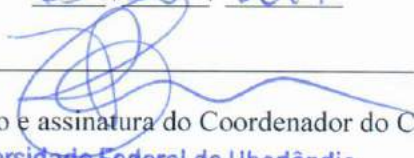
GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.


REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/15



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA VII	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
(que oferece a disciplina)  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA VIII	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

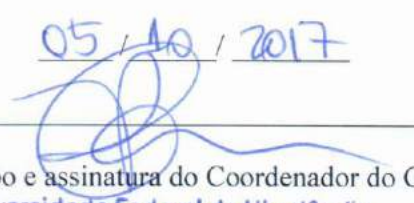
GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.


LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA IX	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A. V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Profa. Dra. Paulina Maria Caon**  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi**  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA X	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A. V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA XI	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc) ;
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

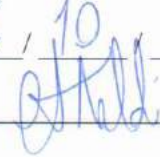
LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA XII	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE ARTES		<b>SIGLA:</b> IARTE
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 120h	<b>CH TOTAL:</b> 180h

### OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

### EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

### PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc) ;
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

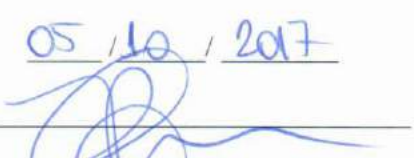
GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

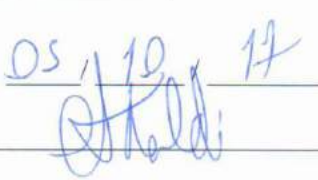
LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Paulina Maria Caon  
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro  
Portaria TEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17  
  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Diretor do Instituto de Artes  
Portaria R Nº. 390/16